

ALLAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS - FEVEREIRO DE 1996



A LIAHONA

FEVEREIRO DE 1996



Na capa:

O desenho da capa ilustra a exortação de Amuleque: "E eu também vos exorto (. . .) a vigiardes e orardes." (Alma 34:39) Ver "Clamai a Ele", p. 34.

Primeira capa: *Irmãs Orando*, de Larry Winborg. **Última capa:** (Acima) *Invocação*, de A.D. Shaw; (Abaixo) Ilustração de Keith Larson.

Capa da Seção Infantil:

Quanto animais você reconhece neste desenho? O pintor, Stanley W. Galli, deu a este desenho o nome de *E disse Deus: Produza a terra criaturas viventes*. (Ver Gênesis 1:20-25.)

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: JOSEPH SMITH E O LIVRO DE MÓRMON

PRESIDENTE JAMES E. FAUST 2

"UM REGISTRO TÃO GLORIOSO" ROBERT L. MILLET 14

UMA LÂMPADA PARA MEUS PÉS CARMEN RODRÍGUEZ DE FUENTES 22

UM GUIA PARA OS PAIS DOS ÚLTIMOS DIAS

KIM CRENSHAW SORENSEN 28

"CLAMAI A ELE" 34

NOSSAS MÃOS AJUDANTES BONNIE HANSON KELLY 45

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

EU CONHECIA NÉFI IAIN SAUNDERS 10

A EXPERIÊNCIA HEIDI HARRIS 13

SEM MEDO OKORO ONYEBUCHI 21

PERGUNTAS E RESPOSTAS: HÁ ALGO

ERRADO EM ASSISTIR A NOVELAS DE TELEVISÃO? 25

IDÉIAS PARA UM ESTUDO EFICIENTE DAS ESCRITURAS

LISA M. GROVER 40

MOMENTO A SÓS TRACY BARRAND 42

SERVINDO NO TEMPLO LAURY LIVSEY 46

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES:

FÉ PARA SEGUIR JESUS CRISTO 33

SEÇÃO INFANTIL

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON:

O ASSASSINATO DO JUIZ SUPREMO 2

FICÇÃO: O ANEL PERDIDO LINDA LEE TENNEY 7

DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER NEAL A. MAXWELL 10

TEMPO DE COMPARTILHAR: O PAI CELESTIAL ME AMA

KAREN ASHTON 12

PARA OS AMIGUINHOS: O TESTEMUNHO DE JAIME

ANN WING 14

SÓ PARA DIVERTIR: 16

FEVEREIRO DE 1996, Vol. 20, nº 2
A LIAHONA, 95992 059 - São Paulo - Brasil
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus
Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson,
Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
Henry B. Eyring.

Editor: Jack H. Goaslind

Consultores: Spencer J. Condie, L. Lionel Kendrick

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker

Controlador: MaryAnn Martindale

Assistente de Publicação: Beth Dayley

Equipe de Desenho:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen

Desenho: Sharri Cook

Diretora de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,
Matthew H. Maxwell

Equipe de Subscrições:

Diretor: B. Rex Harris

Diretor de Distribuição: Kris Christensen

Gerentes: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob
nº 1151-P209173 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas
deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,

Caixa Postal 26023

05599-970 - São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **R\$ 14,00;**
para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua
Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada.
Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples:
US\$ 5,00, aérea: US\$ 10,00. Preço de exemplar em nossa
agência: **R\$ 1,20.**

As mudanças de endereço devem ser comunicadas
indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA - © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.
Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja
de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se
registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas
e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o
Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista
internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos
Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês,
dinarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês,
coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e
tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e
trimestralmente em búlgaro, húngaro, islandês, russo e tcheco.
Impressão: Ultraprint Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224
- Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por
esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente
os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão
bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e
da equipe internacional do "International Magazine".
Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes
estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato,
2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011)
816-5811.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published
monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day
Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah
84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah
and at additional mailing offices. Subscription price \$9,00
a year. \$1,00 per single copy. Thirty days' notice required
for change of address. When ordering a change, include
address label from a recent issue; changes cannot be made
unless both the old address and the new are included.
Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to
Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt
Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information
telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA
at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah
84150, U.S.A.

COMENTÁRIOS

PODER ESPIRITUAL

Ler Songdo-hui Pot (coreano) dá-me o sentimento de enorme poder espiritual. A mensagem da Primeira Presidência contém a palavra dos profetas vivos e ajuda-me a manter o compromisso com a verdade. Artigos a respeito dos santos de todo o mundo vivendo o evangelho de Jesus Cristo elevam-me pelos exemplos de vida e obediência aos mandamentos. Fico sensibilizado ao tomar conhecimento de membros da Igreja que se sacrificam para ajudar o próximo.

Com frequência cito as mensagens inspiradas nos discursos que faço e nas aulas que dou na Igreja. Sou grato pela parte que a revista desempenha no plano do Senhor para Seus filhos.

Oh, Ok Hee

Ala Nong Seong

Estaca Kwang Ju Coréia

TESOURO VALIOSO

Sou uma estudante universitária de 21 anos, cursando educação infantil. Leio a Liahona (espanhol) desde que era uma garotinha, e cada mensagem, cada história, tem contribuído para fortalecer meu testemunho. Considero a revista um tesouro valioso de luz e conhecimento. Sou muito grata ao Senhor por todos os exemplares da revista.

Sei que meu Salvador vive e sinto o grande amor que tem por mim. Seu amor e bondade para comigo tornam-se mais evidentes cada vez que ouço e sigo Sua voz, como me chega pelas páginas da revista.

Sandra Maribel López Villarreal

Primeiro Ramo de Sabinas

Distrito Nueva Rosita México

DUPLAMENTE ABENÇOADA

Sou colombiana, mas moro na Nova Scotia, Canadá. Sou o único membro de minha ala a falar espanhol. Imaginem minha alegria quando um missionário que fala espanhol foi designado para minha ala! Ele não apenas vem da Colômbia, como também recebe e compartilha comigo a Liahona espanhola. Sinto-me grandemente abençoada por meu Pai Celestial por poder ler em meu idioma artigos relacionados ao evangelho.

Ligia Angulo

Ala Dartmouth

Estaca Dartmouth Nova Scotia

ESCRITO PARA MIM

Antes de minha conversão, costumava ler livros e revistas que nada faziam por minha espiritualidade. Tão logo fui batizado, casualmente encontrei num exemplar de L'Étoile (francês) o artigo Vinde a Mim, que me pareceu ter sido escrito especialmente para mim.

O Espírito inspirou-me a lê-lo várias vezes e, a partir de então, desinteressei-me dos livros e revistas do mundo.

Leio cada número da revista e aprecio muito os artigos e testemunhos dos santos de todos os lugares do mundo, porque seus testemunhos me ajudam a aumentar o meu.

Recomendo a todas as pessoas a leitura e o uso das revistas da Igreja, para viverem melhor e sentirem o Espírito.

Bokota B. Louison

Primeiro Ramo de Kinsuka

Distrito Kinshasa Masina Zaire



Joseph Smith e o Livro de Mórmon

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Joseph Smith e o Livro de Mórmon estão no âmago da obra do Senhor Jesus Cristo nos últimos dias. Os profetas da Bíblia e do Livro de Mórmon sabiam de Joseph Smith e sua obra. A grande profecia de Ezequiel diz:

“E outra vez veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. E toma outro pedaço de madeira, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros.

E ajunta um ao outro, para que se unam, e se tornem uma só vara na tua mão.” (Ezequiel 37:15–17.)

A Bíblia e o Livro de Mórmon são um em nossas mãos. José do Egito teve uma visão dos nefitas e profetizou a respeito de Joseph Smith e do surgimento do Livro de Mórmon:



Por que o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião? Porque é o centro de nossa história e teologia. É o texto para esta dispensação.

“Porque José verdadeiramente testificou, dizendo: O Senhor meu Deus levantará um vidente, que será um vidente escolhido para o fruto de meus lombos (. . .)

Portanto, o fruto de teus lombos escreverá; e o fruto dos lombos de Judá escreverá; e aquilo que for escrito pelo fruto de teus lombos e também o que for escrito pelo fruto dos lombos de Judá serão unidos, confundindo falsas doutrinas e apaziguando contendas e estabelecendo paz entre o fruto de teus lombos; e levando-os nos últimos dias a conhecerem seus pais e também meus convênios, diz o Senhor (. . .)

E seu nome será igual ao meu e será chamado pelo nome de seu pai. E ele será semelhante a mim; porque aquilo que o Senhor fizer através de sua mão, pelo poder do Senhor, levará meu povo à salvação.” (2 Néfi 3:6, 12, 15)

O processo de tradução do Livro de Mórmon foi um aprendizado para Joseph Smith. Quando o Senhor o chamou, ele era um rapaz sem instrução, simples e bastante comum aos olhos do mundo. Isto, é claro, combinava com o padrão escriturístico descrito por Paulo: “Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes.” (I Coríntios 1:27) O Presidente Brigham Young identificou as qualidades vitais para um servo do Senhor: “Se um homem (. . .) de bom senso natural não (possuísse) qualquer qualificação maior do que fidelidade e humildade suficientes para buscar (. . .) o Senhor a fim de adquirir conhecimento e (. . .) confiar Nele para obter força, eu o preferiria (. . .) a alguém instruído.” [*General Church Minutes (Minutas Gerais da Igreja), 1839–1877, 23 de outubro de 1859, página 2.*]

Mas mesmo os que são humildes, iletrados e doutrináveis precisam de um mestre, bem como de meios pelos quais possam saber o que o Senhor pretende deles. Foi assim no caso de Joseph Smith. Para ele, o Espírito atuou

como mestre, e a tradução do Livro de Mórmon forneceu a instrução. O processo de tradução ensinou ao jovem iletrado de Nova York lições imprescindíveis que foram vitais para seu chamado como profeta da Restauração. Da mesma forma que o Livro de Mórmon atua como a “pedra angular de nossa religião” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, página 189*), assim também o processo de tradução foi a pedra angular da educação do Profeta. (Ron Esplin, memorando pessoal para o autor, 2 de junho de 1987.)

O Livro de Mórmon foi fundamental para Joseph Smith entender as doutrinas do evangelho e seu próprio papel na Restauração. Certamente a Primeira Visão alertou o jovem Joseph quanto a suas consideráveis responsabilidades, mas ele só adquiriu um pleno entendimento por meio da tradução do Livro de Mórmon. A natureza de suas responsabilidades proféticas tornou-se clara durante os quatro anos que se passaram antes que lhe fosse permitido obter as placas; a confirmação de sua responsabilidade de traduzir o registro talvez só tenha chegado depois que ele estava de posse das placas e de lhe ter sido ordenado que tornasse o registro acessível a esta geração.

O Senhor disse ao jovem Joseph: “E tu tens o dom para traduzir as placas; e este é o primeiro dom que te dei; e Eu te ordenei que não devias pretender nenhum outro, até que o Meu propósito fosse completado neste; pois não te concederei nenhum outro dom, até que a tradução esteja completa.” (D&C 5:4.) O Senhor deixou claro que o dom de traduzir, mesmo sendo transcendentalmente importante, era apenas o primeiro dom de Joseph; uma vez que a tradução estivesse completa, receberia outros dons e responsabilidades.

É interessante observar quão rapidamente a missão profética de Joseph Smith se revelou depois que o Livro de Mórmon foi traduzido e publicado. A autoridade do sacerdócio e muitas doutrinas do evangelho foram



O processo de tradução do Livro de Mórmon foi um aprendizado para Joseph Smith. Ao buscar mais conhecimento a respeito do batismo, ele e Oliver Cowdery receberam a visita de João Batista, que os instruiu a batizarem-se um ao outro por imersão —uma ordenança básica do evangelho.

restauradas durante o processo de tradução. Uma vez encerrada a tradução, os primeiros missionários partiram sem demora e a Igreja foi organizada. Disto podemos concluir que o Livro de Mórmon era necessário tanto para tecer as tramas do manto profético de Joseph Smith como para estabelecer o alicerce para a restauração da dispensação da plenitude dos tempos.

Ao trazer à luz o Livro de Mórmon, o jovem Joseph aprendeu linha sobre linha as coisas que precisava aprender para tornar-se o profeta da Restauração. Ainda assim, a educação de Joseph Smith prosseguiu após terminada a tradução e por todas as suas responsabilidades e experiências subseqüentes. Sua consciência de tais responsabilidades aumentou. Ele certamente aprendeu

muito com a dedicação do Templo de Kirtland e as visitações registradas na seção 110 de Doutrina e Convênios. Mas o trabalho de Joseph Smith com o Livro de Mórmon foi um alicerce necessário, a partir do qual ele pôde levar a obra adiante. A exortação bíblica de Tiago: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5), inspirou Joseph a ir ao Bosque Sagrado como parte de sua procura pessoal de salvação e entendimento. Da mesma forma, as vigorosas passagens do Livro de Mórmon a respeito de fé, arrependimento e batismo levaram a outras indagações divinas. O fruto de tais indagações foi abundante: o retorno de João Batista, a restauração do sacerdócio e suas chaves, a vinda de Elias, o profeta, e outros visitantes celestiais.

Podemos esperar ataques crescentes a Joseph Smith como profeta e ao Livro de Mórmon. Satanás atacará o âmago da restauração e de nossa crença: o Profeta Joseph Smith e sua missão divina. Para qualquer indivíduo imparcial, as palavras inspiradas de Joseph são mais do que adequadas para situá-lo como um grande profeta. Sua missão é um legado que se amplia à medida que os

estudiosos descobrem mais a respeito da antigüidade e das raízes do que ele restaurou em sua plenitude.

Não precisamos atribuir perfeição a Joseph Smith, como fazemos com o Salvador. A humanidade de Joseph Smith era parte de sua força e credibilidade. Ele jamais alegou ser perfeito, de modo que não devemos tentar atribuir-lhe algo que ele próprio jamais reivindicou. Ele sabia que era apenas um homem mortal com sentimentos e imperfeições humanas, tentando honestamente cumprir sua missão divina. Em um conselho dado a alguns membros da Igreja, recém-chegados a Nauvoo, em 29 de outubro de 1842, o Profeta assim descreveu a si próprio: "Disse-lhes que eu era apenas um homem, e que não deveriam esperar que eu fosse perfeito; se esperassem perfeição de minha parte, eu deveria esperar o mesmo da parte deles; mas se suportassem minhas fraquezas e as fraquezas dos irmãos, da mesma forma eu suportaria suas fraquezas." [*History of the Church (História da Igreja)*, 5:181.]

A completa boa-fé de Joseph ao registrar as censuras amorosas do Senhor é uma prova de que ele não escreveu visando vantagens pessoais. Um exemplo disso encontra-se em Doutrina e Convênios 5:21: "E agora te ordeno, Meu servo Joseph, que te arrependas e andes mais retamente diante de Mim, não mais cedendo às persuasões dos homens."

Ninguém jamais estará realmente no caminho da conversão até desenvolver pelo menos uma semente de testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus e de que o Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo. Além disso, os membros desta Igreja devem aceitar, e seus missionários devem ensinar, algumas verdades absolutas. São elas:

1. Que Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor de toda a humanidade, por meio de Sua expiação.

2. Que por intermédio de Joseph Smith, um profeta de Deus, o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em

sua plenitude.

3. Que o Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo.

4. Que todos os Presidentes da Igreja, desde Joseph Smith, possuíram sucessivamente as chaves e a autoridade que foi restaurada por intermédio de Joseph Smith.

5. Que Gordon B. Hinckley é o profeta, vidente e revelador para o mundo hoje.

O sinônimo para a mensagem do Livro de Mórmon é "a palavra". Alma comparou a palavra a uma semente. Ao ser plantada no coração dos conversos, a semente começa a inchar dentro do peito, dilatar a alma e iluminar o entendimento. (Ver Alma 32:28.) A palavra e nossa fé na palavra são uma escadaria. Doutrina e Convênios nos diz:

"Pois a palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade é luz, e tudo que é luz, é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo.

E o Espírito dá luz a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à Sua voz." (D&C 84:45-46.)

Não há como exagerar a importância do Livro de Mórmon na obra dos últimos dias. O Presidente David O. McKay contou certa vez uma história a respeito de seu pai, Bispo David McKay, o qual foi chamado, em 1881, para servir como missionário na Escócia, sua terra natal. Ele realizou uma grande obra e presidiu o Distrito de Glasgow. Naquele ano, havia intensa perseguição naquela terra, e sempre que ele tentava pregar, as pessoas mandavam-no embora. Havia muita irritação com relação a qualquer coisa relacionada a nossa fé e suas origens. O antagonismo parecia aumentar a cada menção do nome de Joseph Smith. Falando de seu pai, o Presidente McKay relata:

"Certo dia, ele concluiu que a melhor maneira de atingir aquelas pessoas seria pregar apenas os princípios simples, a expiação do Senhor Jesus Cristo, os primeiros



Devemos aceitar como verdade absoluta que o Livro de Mórmon é outro testamento de Cristo e que todos os Presidentes da Igreja desde Joseph Smith portaram sucessivamente as chaves e a autoridade que foram restauradas por intermédio dele, por mensageiros divinos como Pedro, Tiago e João.

princípios do evangelho, e não prestar testemunho da restauração. Em um mês ou dois, ele ficou deprimido e abatido por um sentimento sombrio, de modo que não conseguia entrar no espírito da obra. Ele não sabia ao certo qual era o problema, mas sua mente obstruiu-se; ficou deprimido e aflito; e o sentimento de opressão prosseguiu até que o sufocou de tal maneira que ele se dirigiu ao Senhor e disse: 'A menos que esse sentimento seja removido de mim, terei que ir para casa. Não posso continuar a ter meu trabalho prejudicado desta maneira.'

O desânimo persistiu por mais algum tempo até que, certa manhã, antes que o sol nascesse, depois de uma noite sem dormir, ele decidiu retirar-se para uma caverna próxima ao oceano, onde sabia que estaria

completamente afastado do mundo, e ali derramar a alma a Deus e perguntar por que estava oprimido por aquele sentimento, o que havia feito e o que poderia fazer para livrar-se daquilo e seguir com seu trabalho. Começou a caminhar em direção à caverna. Ficou tão ansioso para chegar lá que começou a correr. (. . .) Algo parecia impeli-lo; ele precisava de auxílio. Entrou na caverna e disse: 'Ó, Pai, o que posso fazer para não ter mais este sentimento? Preciso livrar-me dele ou não poderei continuar nesta obra.' Então ouviu uma voz, tão distinta quanto a minha neste momento, dizendo: 'Testifique-lhes que Joseph Smith é um profeta de Deus.' Lembrando-se do que havia decidido seis ou mais semanas antes, e sobrepujado por tal pensamento, ele alcançou a compreensão de que estava ali para uma missão especial e que não lhe dera a atenção que merecia. Então clamou em seu coração: 'Senhor, é o bastante', e saiu da caverna."

O Presidente McKay prossegue: "Aqueles que o conhecem sabem da missão que ele realizou." [*Cherished Experiences from the Writings of President David O. McKay (Experiências Preciosas dos Escritos do Presidente David O.*

McKay), compiladas por Clare Middlemiss, Salt Lake City: Deseret Book Company, 1976, páginas 11-12.]

O Presidente Ezra Taft Benson teve uma experiência semelhante quando servia como missionário em South Shields, Inglaterra, em 1923. Ele contou:

“Jejuamos e oramos sinceramente para que disséssemos apenas coisas que tocassem o coração dos pesquisadores e depois fomos para a reunião sacramental. Meu companheiro planejara falar sobre primeiros princípios do evangelho. Eu me preparara para falar a respeito da apostasia.

O salão estava repleto, e havia um espírito maravilhoso na reunião. Meu companheiro discursou primeiro e proferiu uma mensagem inspiradora. Eu fui o seguinte, e discurséi com uma liberdade que jamais havia experimentado em minha vida. Quando me sentei, dei-me conta de que não havia mencionado a apostasia. Eu havia falado a respeito do Profeta Joseph Smith e prestado meu testemunho de sua missão divina e da veracidade do Livro de Mórmon. Depois que a reunião terminou, vários não-membros me disseram: ‘Hoje recebemos um testemunho de que sua igreja é verdadeira. Estamos prontos para o batismo’.” (*Ensign, julho de 1987, páginas 8-9.*)

A pedra angular sustenta o arco em sua posição; sem uma pedra angular, todo o arco desabar. Por que o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião? Porque é o centro de nossa história e teologia. É o texto para esta dispensação. Nada teve prioridade sobre a tradução e publicação do Livro de Mórmon, e tudo o mais precisou esperar até que esse trabalho fosse terminado. Não houve Apóstolos antes disso. Dez dias após a publicação do Livro de Mórmon, a Igreja foi organizada. A publicação do Livro de Mórmon precedeu a obra missionária porque Samuel Smith precisava tê-lo em mãos para poder partir como o primeiro missionário da Igreja. As Seções 17 e 20 de Doutrina e Convênios demonstram

que as Autoridades Gerais não poderiam conhecer plenamente o caráter divino da obra dos últimos dias até que o Livro de Mórmon fosse traduzido.

Como jovem missionário, aprendi pessoalmente a importância da missão profética de Joseph Smith e do Livro de Mórmon na obra missionária. O Élder Wm. Grant Bangerter, o Élder Lynn A. Sorensen e eu, juntos com outros jovens dedicados, fomos missionários pioneiros no Brasil, meio século atrás. Num determinado ano convertimos apenas três pessoas. Em 1986, no mesmo país, 22.109 almas foram convertidas. Há hoje mais de 100 estacas de Sião no Brasil. Há cinco estacas na cidade onde Élder Bangerter e eu, trabalhando como companheiros, encontramos os primeiros membros da Igreja.

Qual é a diferença entre aquela época e agora? Por que foi tão difícil no começo e os frutos são tantos atualmente? Em grande parte, foi o fato de que a única escritura de que dispúnhamos era a Bíblia. A única referência ao Livro de Mórmon vinha de nossos próprios testemunhos proferidos em uma língua estranha. Ao contrário de Samuel Smith, não tínhamos o Livro de Mórmon à mão para deixar com quem estivesse interessado. Somente depois que o Livro de Mórmon foi publicado em português é que a grande colheita de conversos aconteceu. O Senhor deixou claro que esta geração permanecerá sob condenação “até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon.” (D&C 84:57)

Na seção 135 de Doutrina e Convênios, o Élder John Taylor escreveu a respeito do martírio de Joseph Smith, o Profeta, e de Hyrum Smith, o Patriarca, em Carthage, Illinois, em 27 de junho de 1844: “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele.” (D&C 135:3)

O sábio Presidente Brigham Young, que morreu com o nome de Joseph Smith nos lábios, disse: “Honro e reverencio o nome de Joseph Smith. Deleito-me em ouvir falar



A tradução do Livro de Mórmon foi essencial para o plano do Senhor de “realizar os Meus justos propósitos para com os filhos dos homens” (D&C 17:9). Dez dias após a publicação do livro, a Igreja foi organizada e a mensagem do evangelho começou a espalhar-se.

a seu respeito e amo-o. Amo sua doutrina (. . .) Sinto o desejo de gritar Aleluia toda vez que penso que tive o privilégio de conhecer Joseph Smith, o Profeta que o Senhor suscitou (. . .) Ufano-me em dizer que, com exceção de Jesus, nenhum homem melhor já viveu ou vive sobre esta Terra. Sou sua testemunha.” (*Discursos de Brigham Young*, páginas 459, 461.)

Que sejamos todos suas testemunhas. Que nossas vidas sejam testemunhas do evangelho de Jesus Cristo que ele restaurou. Que nossos testemunhos ressoem com poder, autoridade e convicção quanto a Joseph Smith, o maior profeta que jamais viveu, e quanto ao Livro de Mórmon, que ele trouxe à luz. A palavra do Senhor a Joseph cumpriu-se:

“Os confins da terra inquirirão pelo teu nome, e tolos zombarão de ti, e o inferno contra ti se enfurecerá;

Enquanto os puros de coração, e os sábios, e os nobres, e os virtuosos, procurarão conselho, e autoridade, e bênção de tuas mãos continuamente.” (D&C 122:1-2.) □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Joseph Smith e o Livro de Mórmon estão no âmago da obra do Senhor nos últimos dias.

2. O processo de tradução do Livro de Mórmon foi um aprendizado para Joseph Smith, e o livro foi fundamental para que Joseph entendesse as doutrinas do evangelho e seu próprio papel na Restauração.

3. Ninguém jamais estará realmente no caminho da conversão até que desenvolva pelo menos uma semente de testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus e de que o Livro de Mórmon é outro testamento de Cristo.

4. O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião porque é o centro de nossa história e teologia.

Eu acabara de fazer 14 anos e meu bispo me havia convidado para matricular-me no seminário. Infelizmente, o convite de meu bispo veio exatamente quando estava entrando em um sistema terrível de exames na escola, conhecido como Certificado Geral de Educação Secundária. Na Inglaterra (eu moro em Manchester), referimo-nos a eles como GCSEs. E ali estava meu bispo convidando-me para o seminário, enquanto a tempestade de exames, deveres de casa, exames simulados, projetos, testes e experiências que constituem os GCSEs estava apenas começando.

Conseqüentemente, *apático* era a melhor palavra para descrever minha maneira de encarar o seminário. Havia o estímulo de estudar na mesma classe que meu irmão

mais velho, mas isso logo desapareceu. Foi só quando decidi descobrir a veracidade do Livro de Mórmon que comecei a apreciar o que o seminário poderia fazer por mim.

Quando comecei o curso, ensinaram-nos que Morôni 10:4 era nossa escritura-chave para o ano. Eu havia marcado a escritura em vermelho e verde e sentira-me inspirado a pedir ao Pai Celestial um testemunho especial concernente à veracidade do Livro de Mórmon.

Ao ajoelhar-me ao lado de minha cama para falar com meu Pai Celestial, percebi que não me preparara muito bem. Lembrei-me da passagem de Doutrina e Convênios em que o Senhor diz a Oliver Cowdery que ele “não (fez) outra coisa senão pedir” (D&C 9:7). Eu sabia que estava

EU CONHECIA NÉFI

Iain Saunders



fazendo a mesma coisa e, quando orei ao Pai Celestial, não senti nada diferente, exceto a sensação de que era certo pedir. Mas não senti que tivesse recebido uma resposta a minha oração. Eu sabia que tinha que fazer tudo o que o Senhor me pedira antes de descobrir se o Livro de Mórmon era um livro de escrituras ou apenas um romance muito inteligente.

Certa noite eu estava sozinho em minha casa. Minhas lições de casa já estavam terminadas, e, normalmente, esses momentos são oportunidades esperadas de sentar-me em frente à televisão ou perder-me em um livro de ficção científica. Mas naquela noite não senti vontade de fazer nenhuma das duas coisas.

Seguindo um impulso, fui para meu quarto e peguei

meu exemplar do Livro de Mórmon. Busquei os capítulos finais da vida de Néfi, em 2 Néfi.

De alguma forma, senti que eram capítulos importantes e, assim, fiz uma oração curta e simples antes de começar a estudar, pedindo que o Espírito estivesse comigo. Eu sempre pedia a mesma coisa quando orava antes das aulas do seminário, mas dessa vez meu pedido parecia significar mais. Percebi que precisava sentir aquelas palavras enquanto as lia e, assim, comecei a ler as escrituras em voz alta para mim mesmo.

À medida que lia um capítulo após outro, comecei a sentir como se realmente pudesse ouvir o próprio Néfi dizendo aquelas coisas a seu povo. Quando li sobre seu amor pelo povo, senti as palavras de um profeta

À medida que lia um capítulo após outro, comecei a sentir como se realmente pudesse ouvir o próprio Néfi: "E agora, meus queridos irmãos, (. . .) ouvi estas palavras e acreditai em Cristo" (2 Néfi 33:10).



ILUSTRADO POR OREGO NEWBOLD

clamando, cada sentença cheia de clamores angustiantes de um homem amoroso que havia servido a Deus durante toda sua vida. Li o capítulo 32, fascinado pelas palavras de um homem que subitamente se tornava bastante real para mim. As coisas que ele disse são belas e certas. Quando virei a página e comecei a ler o capítulo 33, minha empatia por esse homem era total. Não pude conter as lágrimas ao ler como esse profeta chorou dia e noite por seu povo, e então chorei com ele— desesperadamente consciente de que aquelas palavras eram as últimas que temos dele no Livro de Mórmon.

Interiormente
me sentia cheio
de fervor,
animado com o
conhecimento
que me havia
tomado o
coração. Néfi
era real.

Terminei o testemunho final de Néfi com um nó na garganta e olhos lacrimejantes. No entanto, interiormente me sentia cheio de fervor, animado com o conhecimento que me havia tomado o coração. Néfi era um profeta de Deus, um homem real, com uma vida real.

Muitas semanas depois de orar pela primeira vez para saber se aquelas palavras eram de Deus, eu havia cumprido minha parte na promessa de Morôni e recebera um testemunho que, espero, irá acompanhar-me para sempre. □





A EXPERIÊNCIA

Heidi Harris

ILUSTRADO POR CARY HENRIE

Sempre encontrei felicidade fazendo o que os profetas recomendavam; assim, quando o Presidente Ezra Taft Benson nos instou a ler as escrituras diariamente, quis fazê-lo.

Comecei, porém, a criar pretextos. Decidi que tinha muitas lições de casa para iniciar a leitura naquele dia. Agi assim durante semanas, meses, enquanto minha consciência continuava a me incomodar.

Uma noite, quando estava frustrada com a lição de matemática, ajoelhei-me para orar pedindo forças. Tão logo me levantei, a primeira coisa que vi foi o Livro de Mórmon sobre o criado-mudo. Peguei-o e comecei a lê-lo, não me dando conta do porquê, uma vez que ainda tinha muita lição de matemática por fazer. Terminei de ler um capítulo em 1 Néfi e retornei ao traiçoeiro problema matemático. Descobri que podia resolvê-lo.

Tomei a decisão de ser obediente. Leria o Livro de Mórmon todas as noites e saberia, então, se o tempo tomado com a leitura das escrituras se refletiria em minhas notas. Várias semanas depois, descobri que a leitura diária, embora tomasse algum tempo, ajudava-me nas minhas atividades escolares. Ainda tinha que fazer o trabalho, mas a leitura dava-me um impulso a mais, motivando-me de maneira única. Compreendia o que estudava e tinha paciência para perseverar em meus estudos. Não só minhas notas melhoraram, como senti-me melhor e mais feliz do que nunca.

Se você precisar de uma pequena ajuda em sua vida atarefada, faça a experiência. Tenho certeza de que sentirá uma diferença positiva. Os profetas sabem do que estão falando! □

“UM REGISTRO TÃO GLORIOSO”

O Livro de Mórmon não é simplesmente um livro que faz com que nos sintamos bem. É um documento celestial que nos ajuda a sermos bons.

Robert L. Millet

Estamos testemunhando a aurora de um dia mais resplendente. Os profetas dos últimos dias emitiram um chamado que terá um impacto eterno sobre a Igreja e, por conseguinte, sobre o mundo. Numa voz clara e segura, conclamam-nos a recebermos uma dádiva divina que nos tem sido oferecida durante anos, mas que alguns não têm sido capazes ou desejosos de receber. Essa dádiva é o Livro de Mórmon.

SER FIEL À RESTAURAÇÃO

Ao falar desse grande livro, os profetas frequentemente têm feito referência a uma inquietante passagem de escritura. O Senhor declarou em 1832:

“E em tempos passados as vossas mentes se escureceram por causa da descrença, porque tratastes com levandade as coisas que recebestes—

Vaidade e descrença essas que levaram a igreja toda à condenação.” (D&C 84:54–55)

A vaidade e a descrença mencionadas aparentemente consistiam em tratar como relativamente irrelevante aquilo que o Senhor havia concedido. “E esta condenação”, prosseguiu o Senhor, “descansa sobre os filhos de Sião, sim, sobre todos.

E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon, e dos mandamentos anteriores que lhes dei.” (Versículos 56–57)

Os santos certamente foram instruídos, antes dessa ocasião, a levarem a sério as coisas que haviam

recebido. Por exemplo, a Leman Copley, um ex-shaker recentemente convertido, foi dito: “O meu servo Leman será ordenado para esse trabalho, para que arrazoe com eles [seu antigo povo, os Shakers], *não de acordo com o que aprendeu deles, mas de acordo com o que lhe será ensinado por vós Meus servos*; e, se assim fizer, Eu o abençoarei, do contrário, ele não prosperará.” (D&C 49:4, grifo nosso)

A abordagem missionária de Leman Copley não deveria basear-se no que ele havia aprendido como shaker, mas no que havia aprendido como santo dos últimos dias. Um incidente posterior, na história da Igreja, ilustra o poder desse princípio. Parley P. Pratt escreve a respeito de uma ocasião em que Joseph Smith e Sidney Rigdon discursaram para uma grande congregação:

“Uma igreja muito grande foi aberta para que [Joseph] ali pregasse, e cerca de três mil pessoas reuniram-se para ouvi-lo. O irmão Rigdon falou primeiro e baseou-se no evangelho, ilustrando sua doutrina pela Bíblia. Quando terminou, o irmão Joseph levantou-se como um leão prestes a rugir; e estando cheio do Espírito Santo, falou com grande poder, prestando testemunho das visões que tivera, do ministério de anjos que desfrutara; e de como encontrara as placas do Livro de Mórmon e as traduzira pelo dom e poder de Deus. Ele iniciou, dizendo: ‘Se

Multidões foram batizadas na Filadélfia e nas regiões vizinhas após terem ouvido Joseph Smith testificar sobre as visões que tivera e sobre como encontrara e traduzira as placas do Livro de Mórmon.



O Livro de Mórmon foi preparado por homens de visão profética, que viram os nossos dias e abordaram questões específicas que iríamos enfrentar.

ninguém mais teve a coragem de testificar a respeito de uma mensagem tão gloriosa vinda dos Céus e da descoberta de um registro tão glorioso, ele sentia que devia fazê-lo, por uma questão de justiça ao povo, deixando o resultado por conta de Deus” [Autobiography of Parley P. Pratt (Autobiografia de Parley P. Pratt), Salt Lake City: Deseret Book Company, 1938, páginas 298–99]

Aquela não era a ocasião para deixar uma mensagem que qualquer ministro de qualquer outra igreja pudesse proferir. A revelação de Joseph foi uma revelação independente, e seu testemunho, um testemunho independente. O resultado do sermão de Joseph na Filadélfia? “Toda a congregação ficou atônita; todos ficaram eletrizados, tomados pelo senso da verdade, e do poder pelo qual ele falou e pelas maravilhas que ele relatou. (. . .) Multidões foram batizadas na Filadélfia e nas regiões vizinhas.” (Ibid., página 299.)

Devemos evitar a tendência de viver no passado. Este, na verdade, foi um dos problemas iniciais do Apóstolo Paulo. Tal como muitos de sua época, Paulo estava atrasado uma dispensação. Antes de sua conversão, recusou uma revelação corrente em nome da fidelidade a uma antiga. Mas “quando Paulo fez aquela mudança em sua própria vida, tornou-se útil para a então atual obra do Senhor, e todo o seu aprendizado e experiência do passado foram canalizados para a



MÓRMON RESUMINDO AS PLACAS, DE TOM LOVELL; NA PÁGINA AO LADO, ILUSTRAÇÃO DE MITCHELL HEINZE

dispensação adequada na qual vivia. E como é conosco? (. . .) Será que realmente captamos o espírito da restauração, ou ainda avaliamos o Livro de Mórmon pelo texto da Bíblia e pelas tradições dos manuscritos? (. . .) Não queremos estar uma dispensação atrasados nesses assuntos. (. . .) Asseguremos-nos de que a estrada que percorremos, tanto coletiva como individualmente, nos leva a Nova Jerusalém, e não de volta a Atenas ou Roma.” [Robert J. Matthews, “What Is a Religious Education?” (O que É Educação Religiosa?), discurso para o corpo docente de Educação Religiosa, Universidade Brigham Young, 31 de agosto de 1989, páginas 16–17.]

O QUE É A CONDENAÇÃO?

A omissão em proclamar a mensagem da Restauração parece ser um assunto sério aos olhos do Senhor. Por que? Em princípio, tal negligência nos impede de receber o espírito de testemunho. Na primavera de 1984, o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, sugeriu a um pequeno grupo de instrutores do Livro de Mórmon que talvez, em nossa ânsia de sermos aceitos como cristãos em um mundo religioso às vezes hostil, nos sintamos inclinados a deixar de lado o Livro de Mórmon e a Restauração, no esforço de fazer amigos e mostrar que somos como eles. Observou ainda que somente quando enfatizarmos com amor e humildade as diferenças—o que realmente temos a oferecer—teremos a quantidade e qualidade de conversos que o Senhor e Seus profetas descreveram.

Num sentido mais amplo, a condenação à qual se refere o Senhor em Doutrina e Convênios pode ser o fracasso em usufruir um maior poder espiritual. Aqueles que não aplicarem as lições dadas pelo Senhor no Livro de Mórmon não poderão usufruir plenamente os suaves influxos do Espírito. Poderão deixar de receber a infusão de fé que o livro pode fornecer—fé que fortalece a firmeza de propósito e dá coragem em tempos de inquietação. Certamente, quanto mais ignorarem o Livro de Mórmon, tanto mais sua mente e coração deixarão de ser moldados pelo poder lógico e transformador do livro. Como resultado, sua capacidade de distinguir o que é espúrio e irrelevante poderá ser obscurecida.

A condenação da qual o Senhor fala pode muito bem referir-se a privilégios celestiais ainda futuros. “Nossos lares não serão tão fortes”, advertiu o Presidente Ezra Taft Benson, “a não ser que estejamos usando [o Livro de Mórmon] para levar nossos filhos a Cristo. Nossas famílias podem ser corrompidas pelas tendências e



ensinamentos do mundo, a não ser que saibamos como usar o livro para expor e combater as falsidades do socialismo, a evolução orgânica, o racionalismo, o humanismo, etc. Nossos missionários não serão tão eficientes a não ser que o estejam divulgando. (. . .) Nossas aulas na Igreja não estarão cheias do Espírito a não ser que o tenham como padrão.” [A Witness and a Warning: A

Modern-day Prophet Testifies of the Book of Mormon (Um Testemunho e uma Advertência: Um Profeta dos Tempos Modernos Testifica sobre o Livro de Mórmon), Salt Lake City: Deseret Book Company, 1988, página 6.]

A promessa do Senhor é clara e direta: “Pois vos perdorei os vossos pecados com este mandamento—permanecei firmes em vossas mentes em solenidade e espírito de oração, *prestando ao mundo todo testemunho das coisas que vos são comunicadas.*” (D&C 84:61; grifo nosso.)

ESCRITO PARA A NOSSA ÉPOCA

A Bíblia fornece poucas evidências de que seus escritores-profetas prepararam aquelas mensagens para qualquer outra ocasião além de sua própria época. Sim, Isaías, Daniel, Paulo e João, entre outros, viram e falaram a respeito do futuro distante, mas suas palavras foram dirigidas às pessoas de seu próprio tempo. Eles nunca se dirigiram diretamente àqueles que algum dia iriam ler seus pronunciamentos.

Quão diferente é o Livro de Mórmon! Ele foi preparado por homens de visão profética, que viram nossos dias e abordaram questões específicas que iríamos enfrentar. As comovedoras palavras de Morôni alertam-nos quanto à relevância contemporânea do Livro de Mórmon: “Eis que eu vos falo como se estivesseis presentes e, contudo, não estais. Mas eis que Jesus Cristo vos mostrou a mim e conheço as vossas obras.” (Mórmon 8:35)

O Presidente Benson observou que aqueles que

resumiram os registros escolheram “as histórias, discursos e acontecimentos que seriam mais úteis para (. . .) Se eles viram nossos dias e escolheram as coisas que seriam de maior valor para nós, não é assim que deveríamos estudar o Livro de Mórmon? Deveríamos perguntar constantemente a nós mesmos: ‘Por que o Senhor inspirou Mórmon (ou Morôni ou Alma) a incluir tal coisa em seu registro? Que lição posso aprender disto, que me ajude a viver neste dia e época?’” [A Witness and a Warning (Um Testemunho e uma Advertência), páginas 19–20.]

Cada um de nossos livros de escrituras é inspirado. Mas o Livro de Mórmon possui um espírito peculiar. “Há algo mais” no Livro de Mórmon, explicou o Presidente Benson. “Há um poder no livro que começará a fluir em sua vida no momento em que iniciarem um estudo sério do livro. (. . .) As escrituras são chamadas ‘as palavras da vida’ (Ver D&C 84:85), e em nenhum outro lugar isto é mais verdadeiro do que no Livro de Mórmon. Quando começarem a sentir fome e sede dessas palavras, encontrarão vida cada vez mais abundante.” [A Witness and a Warning (Um Testemunho e uma Advertência), páginas 21–22.]

O Livro de Mórmon não é simplesmente um livro que faz com que nos sintamos bem; é um documento celestial que



Um preço grande demais foi pago, para que o Livro de Mórmon seja descartado ou ignorado. O próprio Senhor testificou: “Assim como vive o vosso Senhor e vosso Deus, a tradução é verdadeira.”

nos ajuda a sermos bons. Não é apenas um convite para vir a Cristo; é um padrão para se alcançar esse supremo privilégio. Não é somente um livro sobre religião. Ele é religião. O Senhor disse:

“E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon, e dos mandamentos anteriores que lhes dei, *não somente falando, mas agindo* de acordo com o que escrevi—

Para que produzam frutos dignos do reino de seu Pai; caso contrário, está para se derramar sobre os filhos de Sião um julgamento e praga.” (D&C 84:57–58; grifo nosso.)

Nosso desafio não é apenas estudar o Livro de Mórmon: precisamos vivê-lo!

A SALVAÇÃO ESTÁ EM JOGO

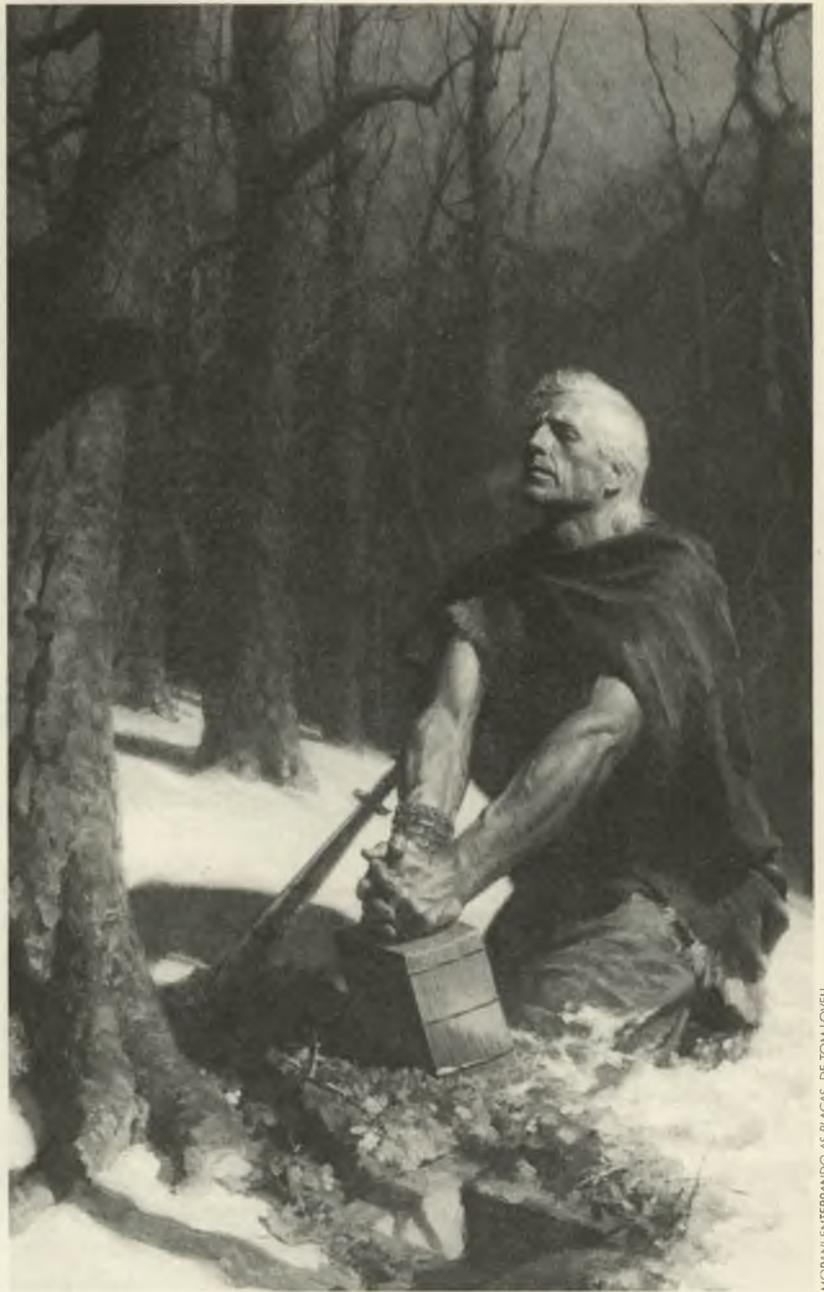
Por gerações, após a chegada de Leí à América, reis e profetas inspirados

Ao chegar ao final do registro, Morôni declarou: "Porque se aproxima rapidamente a hora em que (. . .) o Senhor Deus dir-vos-á: Não vos anunciei minhas palavras, que foram escritas por este homem como alguém que clamasse dentre os mortos, sim, como alguém que falasse do pó?"

empunharam a espada de Labão em defesa de seu povo. Aquela espada era um sinal, uma lembrança de que apenas por meio do auxílio do Senhor os indivíduos ou nações podem ser libertados de seus inimigos. Ela também simbolizava algo mais—o preço a ser pago pela boa educação escriturística e, conseqüentemente, espiritual. Os leítas precisavam das placas de latão para preservarem sua linguagem e sua integridade religiosa. Mas um homem iníquo bloqueou-lhes o caminho. Deus ordenou então que Néfi derramasse o sangue de Labão para obter os registros sagrados. As escrituras são sempre obtidas e preservadas por um preço.

E assim é com relação ao Livro de Mórmon. Muito sangue foi espalhado através dos séculos, muitas lágrimas foram derramadas, um preço grande demais foi pago, para que o Livro de Mórmon seja destruído, descartado ou ignorado. O próprio Deus prestou solene testemunho do Livro de Mórmon: "[Joseph Smith] traduziu aquela parte do livro que Eu lhe ordenei, e assim como vive o vosso Senhor e vosso Deus, a tradução é verdadeira." (D&C 17:6; grifo nosso.)

Nas palavras de um Apóstolo moderno, "Este é o



MORONI ENTERRANDO AS PLACAS, DE TOM LOVELL

testemunho de Deus a respeito do Livro de Mórmon, no qual a Deidade garante sua autenticidade mediante sua própria divindade. Segue-se que o livro é verdadeiro, ou então Deus cessa de ser Deus. Não existe nem pode existir linguagem mais poderosa ou formal conhecida pelos homens ou deuses." (Bruce R. McConkie, *A Liahona*, julho de 1982, p. 57.) "Há conseqüências eternas que dependem de nossa reação a este livro?", perguntou o Presidente Benson. Ele próprio respondeu: "Sim, será para nossa bênção ou para nossa condenação." [*A Witness and a Warning* (Um Testemunho e uma Advertência), página 7.]

A própria salvação está em jogo aqui. Morôni deixou

isso bem claro ao encerrar e selar o registro: “E exortovos a que recordeis estas coisas; porque se aproxima rapidamente a hora em que sabereis que não minto, pois ver-me-eis no tribunal de Deus; e o Senhor Deus dirvos-á: Não vos anunciei minhas palavras, que foram escritas por este homem como alguém que clamasse dentre os mortos, sim, como alguém que falasse do pó?” (Morôni 10:27)

Para os que estão fora da fé, o Livro de Mórmon requer uma decisão. Ela pode vir do céu ou não.

Aqueles que buscam salvação devem encarar este assunto honestamente; não podem simplesmente bani-lo do pensamento com um aceno da mão. Para os membros da Igreja, o Presidente Benson declarou: “Todo santo dos últimos dias deve fazer do estudo deste livro uma atividade perene. De outra forma, estará pondo a alma em perigo e negligenciando aquilo que poderia dar unidade espiritual e intelectual a toda a sua vida.” [*A Witness anda a Warning* (Um Testemunho e uma Advertência), páginas 7–8.]

OS SANTOS, O LIVRO E O FUTURO

Atualmente, conforme a determinação profética, milhares de santos dos últimos dias passaram a pesquisar o Livro de Mórmon; muitos começaram a experimentar seu sutil, porém infalível, poder santificador. Eles passaram a sentir cada vez mais um desejo veemente de retidão e das coisas do Espírito, uma sensibilidade maior para com os outros, uma aversão ao pecado. Muitos se entregaram ao Senhor, desejando conhecer Seus caminhos e viver de acordo com Sua vontade. Para esses, certamente não há mais condenação.

“E dos céus enviarei justiça; e da terra farei brotar a verdade para dar testemunho do Meu Unigênito; Sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também a ressurreição

de todos os homens; e farei que a justiça e a verdade varram a terra como um dilúvio, a fim de ajuntar Meus eleitos das quatro partes da terra em um lugar que prepararei, uma Cidade Santa, para que Meu povo possa cingir seus lombos e esperar o tempo da Minha vinda; porque ali estará Meu tabernáculo, e se chamará Sião, uma Nova Jerusalém.”

(Moisés 7:62)

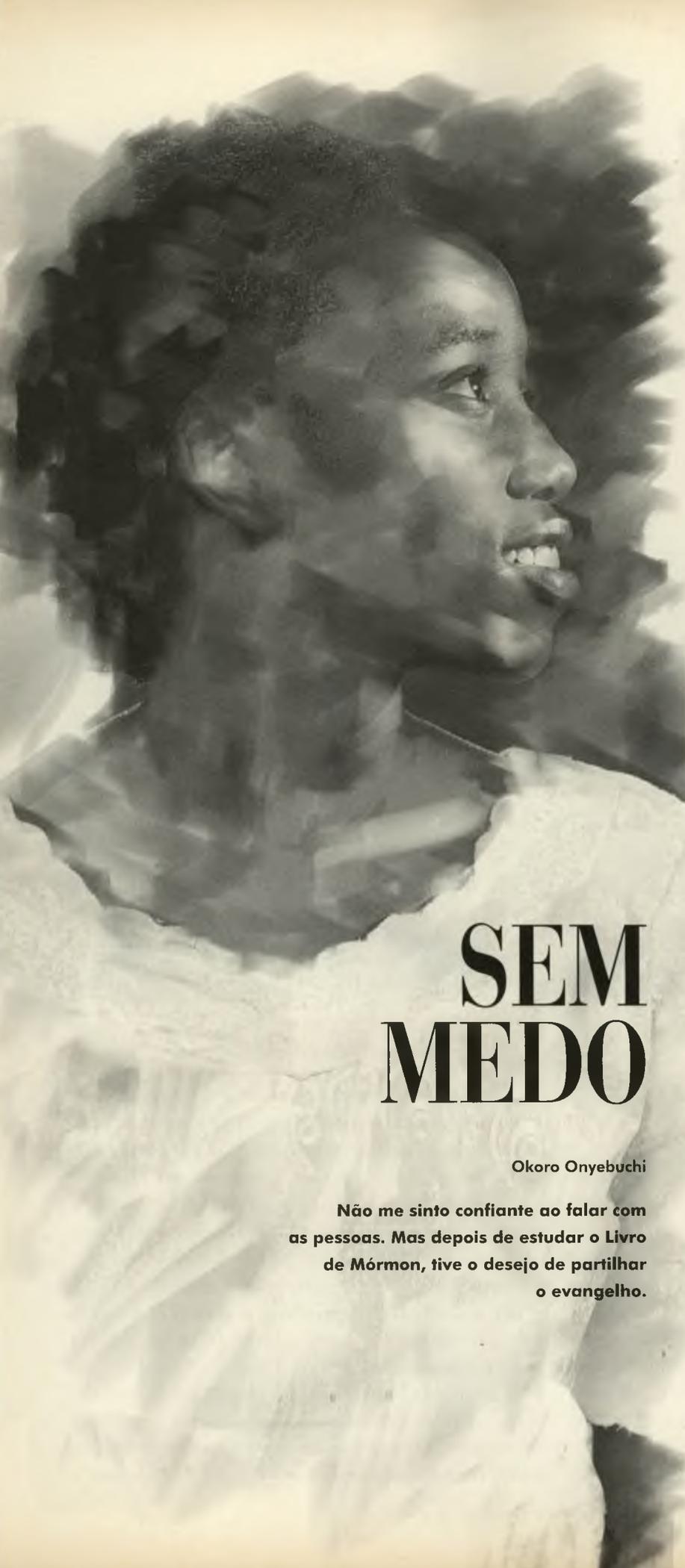
Tal bênção não virá sem oposição.

Ignorância e preconceito sobejarão entre os indiferentes e os ímpios. Mas, em meio a tudo isso, a obra do Senhor, com o Livro de Mórmon erguido como um estandarte para as nações, irá avante. Como explicou Morôni a Joseph Smith: “Os que não estiverem construídos sobre a Rocha procurarão destruir esta igreja; mas, quanto mais oposição sofrer, mais ela crescerá.” [*Messenger and Advocate* (Mensageiro e Advogado), 2:199.]

Todas as escrituras testificam que virão tempos perigosos, que a iniquidade aumentará e a malevolência multiplicar-se-á, antes que o Filho do Homem venha para reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Antes dessa época, antes que os orgulhosos e os iníquos sejam queimados como restolho, os que tomaram sobre si o Seu nome encontrarão segurança somente em lugares santos. Pois somente os santificados—aqueles que entregarem o coração a Deus (Helamã 3:35), que tiverem os olhos fitos na glória de Deus (D&C 88:67–68) e que, como Deus, encararem o pecado com horror (Alma 13:12)—serão capazes de resistir ao violento ataque que Satanás empreenderá contra eles. Estou convicto de que o Livro de Mórmon será um dos poucos mastros ao qual nos poderemos cravar naquele dia futuro.

Que Deus nos conceda vigor, em nossos sagrados esforços, para cuidar desse volume contemporâneo e eterno. Então, tendo feito tudo, descansaremos nossa alma eternamente junto àqueles que pagaram um preço tão caro para preservá-lo e trazê-lo à luz. □





SEM MEDO

Okoro Onyebuchi

Não me sinto confiante ao falar com as pessoas. Mas depois de estudar o Livro de Mórmon, tive o desejo de partilhar o evangelho.

Moro em Lagos, Nigéria. Quando tinha 13 anos, um casal de missionários, Élder e Sister Grinshaw, começou a visitar-nos. Ensinar-nos o evangelho, mas no início eu não estava interessada.

Com o passar do tempo, comecei a ouvi-los atentamente e a fazer perguntas, às quais eles responderam satisfatoriamente. No entanto, eu ainda não acreditava neles totalmente e planejava recusar o batismo.

No dia de nossa última palestra, pediram-nos que orássemos sinceramente sobre o que nos haviam ensinado. Minha oração tocou-me tanto que decidi ser batizada com minha família.

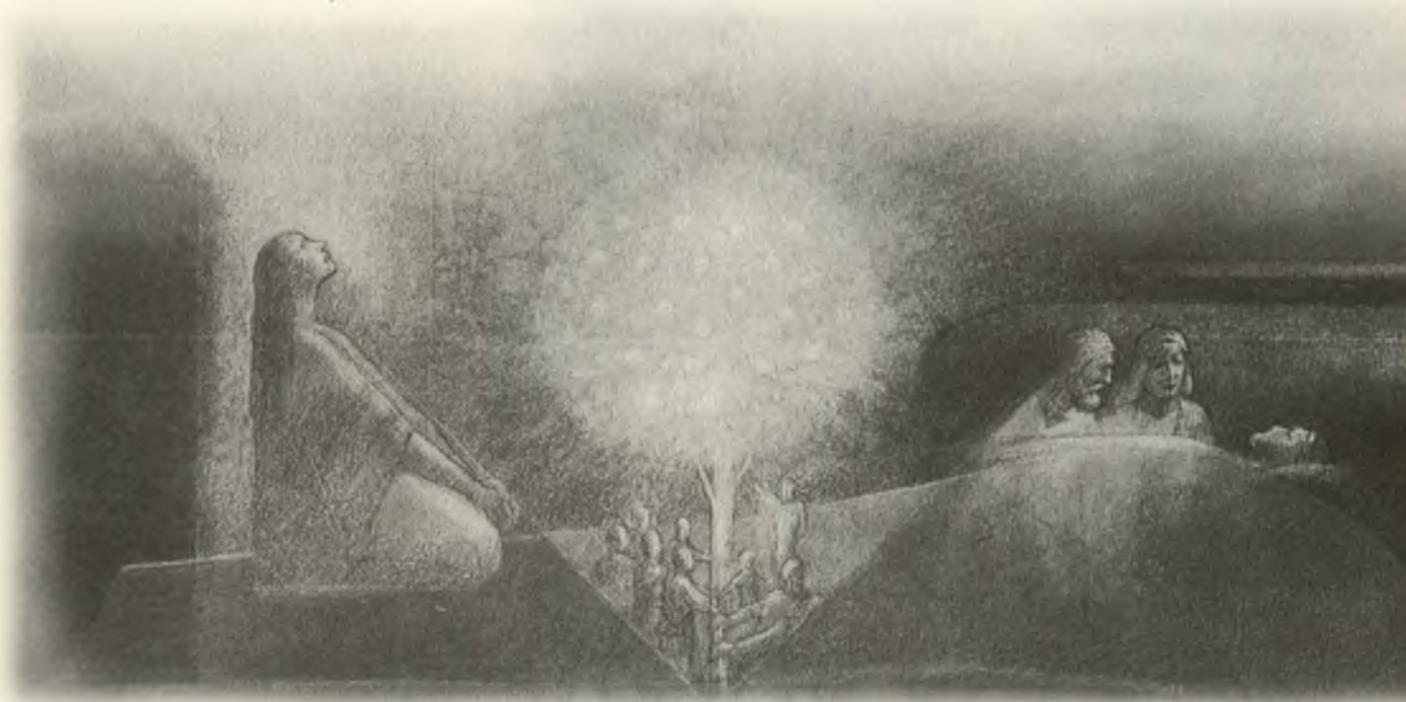
Depois do batismo, comecei a estudar o Livro de Mórmon, com jejum e oração freqüentes. Não sentia coragem suficiente para partilhar meu conhecimento recém-descoberto com outras pessoas. Mas à medida que estudava, comecei a sentir um forte desejo de levar uma vida reta.

Depois que terminei o Livro de Mórmon, meu testemunho se tornou muito forte. Aproximadamente dois anos depois de me filiar à Igreja, um repentino desejo de partilhar o evangelho tomou conta de mim. Comecei a sentir paz interior. Comecei a falar com meus amigos sobre a Igreja com uma coragem que não sentira antes. E também comecei a partilhar meu testemunho na reunião de jejum e testemunho.

Minha família estava surpresa com meu crescimento espiritual, e seus corações estavam cheios de alegria. O medo e a timidez habituais haviam subitamente desaparecido. Estou convencida de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira na Terra hoje. □

UMA LÂMPADA PARA

Carmen Rodriguez de Fuentes



O Livro de Mórmon ilumina cada faceta de minha vida.

Não consegui dormir direito naquela noite. Não conseguia livrar-me do desfile de pensamentos confusos que me inquietavam a mente. Procurando apaziguar-me, orei ao Senhor perguntando-Lhe como poderia cumprir minhas obrigações e ser boa esposa e boa mãe em meio à iniquidade do mundo. Estava muito preocupada em como ajudar minha filhinha de um ano a crescer sem se contaminar com a imoralidade que freqüentemente vemos ou ouvimos nos filmes, nas músicas, na televisão e outros meios de comunicação, mesmo quando somos cuidadosos ao seleccioná-los.

Ao orar, lembrei-me de repente de uma parte de um

conselho de Mórmon. Ele escreveu a seu filho Morôni, após presenciar os horrores da guerra e a iniquidade existente entre os nefitas dissidentes: “Sê fiel em Cristo; oxalá não te aflijam as coisas que te escrevi” (e neste ponto pensei: ou as coisas que você viu, leu ou ouviu) “a ponto de causar-te a morte, mas possa Cristo animar-te, e possa (...) a esperança de glória e da vida eterna permanecerem em tua mente para sempre” (Morôni 9:25).

Era exatamente o conselho que precisava naquela noite de insônia. De novo, o Livro de Mórmon tinha vindo em meu socorro!

O Livro de Mórmon tem sido muito eficaz para eliminar os pensamentos negativos ou deprimentes que me ocorrem. Mais que isso, como palavra de Deus, tem sido “lâmpada para os meus pés (...) e luz para o

PARA MEUS PÉS



ILUSTRADO POR MATAURU TOELLUPE ALISA

meu caminho” (Salmos 119:105).

Li o Livro de Mórmon pela primeira vez cerca de um ano após meu batismo. Lembro-me bem da noite em que obtive o testemunho desse registro sagrado. A visão que Néfi teve de eventos futuros, nos capítulos de 11 a 15 em 1 Néfi, gravou-se em minha mente com surpreendente clareza, e senti que podia testificar sobre tudo o que ele escreveu.

Enquanto estudava o Livro de Mórmon no seminário, li-o inteiro em um mês e gravei no coração algumas referências que sempre me ocorrem quando preciso delas.

Desde aquela época, li o livro várias vezes. Os ensinamentos do Livro de Mórmon são a lâmpada com que examino decisões em minha vida.

Como missionária, soube que o Livro de Mórmon

confirmava o que os índios de meu país, a Guatemala, sempre souberam por lendas e tradições a respeito de seus antepassados e do ministério do Salvador entre eles. Durante a missão obtive apoio espiritual do livro, uma vez que os membros de minha família, que não aprovavam minha decisão de servir, não me ofereceram nenhum.

Mais tarde, quando algumas aulas na universidade pareciam contradizer os ensinamentos do evangelho, o Livro de Mórmon foi minha barra de ferro. Fortaleceu minha fé e tive oportunidade de compartilhar o livro e meu testemunho com alguns colegas.

Antes de me casar, trabalhei como professora. Um dia, estando com o horário livre, fechei a sala e comeci a ler o Livro de Mórmon. Embora geralmente me considere

uma pessoa feliz, que tenta ver o lado bom das situações, naquela ocasião estava muito deprimida. Estava cansada de certas lutas em minha vida. Nunca tinha pensado em suicídio e não cogitava dele, mas lembro-me de ter pensado: *Deve ser agradável passar pelo véu. Se o Senhor me chamasse agora a Sua presença, talvez as coisas fossem melhores.*

Li então as palavras em Alma 5:15: “Exercereis fé (. . .) para apresentar-vos diante de Deus e serdes julgados de acordo com as obras feitas no corpo mortal?” Continuei lendo e cada linha penetrava-me a mente e o coração, principalmente parte do verso 27: “Poderíeis dizer, dentro de vós mesmos, se fôsseis chamados pela morte neste momento, que haveis sido suficientemente humildes? Que vossas vestimentas foram limpas e embranquecidas pelo sangue de Cristo?”

Imediatamente me envergonhei ante o pensamento pueril de que minha missão nesta Terra já pudesse estar completa. Desde aquela ocasião tenho recebido bênçãos abundantes nesta vida, e sei agora que ainda tenho muito que aprender.

Para meu marido e eu, o Livro de Mórmon é uma parte importante de nosso casamento. Está presente nas nossas conversas diárias. Além disso, confiamos nele ao analisarmos problemas e tomarmos decisões importantes. Tentamos, como Néfi, “aplicar todas as escrituras a nós” (1 Néfi 19:23). Gostamos de manter como nosso ideal e meta a descrição que Jacó nos deu de nossos antepassados, os lamanitas de seus dias: “Eis que os maridos amam as esposas e as esposas amam os maridos; e os maridos e as esposas amam seus filhos” (Jacó 3:7).

Após nosso casamento, foi necessária uma cirurgia

para que eu pudesse engravidar. Tinha medo da cirurgia porque, na adolescência, sofrera problemas cardíacos. Embora tivesse sido tranqüilizada pelo médico, receava a anestesia, pensando que, de algum modo, ela poderia afetar-me adversamente. Na noite anterior à operação, meu marido permaneceu comigo no hospital e lemos o Livro de Mórmon juntos. Quando o sedativo começou a fazer efeito, as seguintes palavras de Mórmon vieram-me à mente: “Não sabeis que estais nas mãos de Deus? Não sabeis que ele tem todo o poder?” (Mórmon 5:23).

O despertar após a cirurgia foi uma experiência desagradável. Não conseguia falar. Ouvia a voz de meu marido e queria falar, para agradecer-lhe o apoio, mas não conseguia. Minhas condições físicas estavam tão limitadas, que pensei em Alma, o filho, quando caiu punido por um anjo e passou dois dias mudo e paralizado (Ver Mosias 27:10–23 e Alma 36:5–23). Lembrei-me que, na ocasião, Alma nasceu para uma nova vida, arrependendo-se a fim de cumprir sua importante missão, e dei-me conta de que sofria, pela minha própria experiência, para cumprir a importante missão da maternidade, de fornecer corpos para os filhos do Pai Celestial.

O Livro de Mórmon ilumina cada faceta de minha vida. Sei que é um registro para os nossos dias, e muitas vezes tenho vertido lágrimas de gratidão por aqueles nobres e grandes homens que o escreveram—Néfi, Alma, o rei Benjamim, Helamã, Mórmon, Morôni e todos os outros que confiaram nas ordens do Senhor. Eles produziram uma obra para salvar a alma daqueles que forem fiéis às ordens do Senhor um povo que eles não conheceram, mas que viram por meio dos olhos de sua grande fé (Ver Mórmon 8:35). □

HÁ ALGO ERRADO EM ASSISTIR A NOVELAS DE TELEVISÃO?

Minha amiga e eu realmente gostamos de assistir a uma novela todos os dias. Tivemos vários líderes dos jovens que nos aconselharam a não assistir a esse tipo de programa. Há realmente algo errado neles?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos de doutrina da Igreja.

NOSSA RESPOSTA

Pode parecer que assistir a um programa de televisão regularmente seja um entretenimento inofensivo, mas nossas atitudes e comportamentos podem ser influenciados de modo negativo por esses programas.

Por exemplo, pergunte a si mesma: As personagens retratadas nas novelas têm os valores que tenho? Concordo com as escolhas que fazem? Os enredos apresentam pessoas que escolhem as coisas boas e enaltecidas do mundo?

Como disse o Presidente Gordon B. Hinckley: "Não podem dar ao luxo de fazer quaisquer coisas que não estejam de acordo com os preceitos, ensinamentos e princípios que o Deus dos céus estabeleceu devido a Seu amor por vocês e Seu desejo de que sua vida seja expressiva, plena e significativa" (*A Liahona*, Setembro de 1995, p. 6).

Os líderes da Igreja e os pais estão preocupados com o fato de que a exposição constante a idéias corruptas e modelos mundanos de comportamento estimulados em muitas



formas de entretenimento hoje podem afetar a percepção do que é bom e puro. Você pode argumentar que é suficientemente forte em sua compreensão do bem e do mal para resistir a esses assaltos a sua espiritualidade, mas tente este pequeno teste:

Lembre-se de quando começou a assistir ao seu programa. Não havia incidentes retratados no programa que considerava chocantes? Se pensar a respeito, talvez descubra que o programa já não a choca. Alguns especialistas chamam isso de dessensibilização. Como escreve Alice Pagana, do ramo Catânia, Missão Itália Catânia: "O espectador constante torna-se insensível ao mal das

novelas. A imoralidade inicialmente retratada em pequena escala acaba por tornar-se um amontoado de mentiras, adultério e até mesmo assassinato. Além disso, muitas personagens de novela afirmam que são vítimas das circunstâncias e não são responsáveis por seus atos imorais. Isso é exatamente o oposto do ensinamento do Senhor, segundo o qual somos responsáveis por nossas próprias ações."

Uma outra coisa ruim a respeito das novelas é que elas viciam por natureza. Em outras palavras, você reorganiza sua vida apenas para ver um determinado programa? Pode passar um dia, uma semana, ou um mês sem vê-lo? Nada tão trivial

quanto um programa de televisão deveria ter esse controle sobre você.

Para entender realmente como uma novela a pode estar afetando, desafiemo-la a parar de vê-la durante um mês. No início será difícil, mas suspeitamos que, no final de um mês, terá um sentimento de liberdade e talvez mesmo de alívio.

O Presidente Hinckley disse: "Não podem, tampouco, desperdiçar seu tempo com longas horas diante da televisão, assistindo aos programas frívolos e prejudiciais que compõem a maior parte da programação. Há coisas melhores para fazermos" (*A Liahona*, Setembro de 1995, p. 6).

RESPOSTAS DOS LEITORES

Muitas personagens das novelas são heróis no seu mundo de faz-de-conta e podem ter uma influência nociva na vida dos espectadores.

No entanto, nós, santos dos últimos dias, não precisamos do mundo das novelas. Temos a influência do Espírito Santo para orientar-nos em muitos empreendimentos dignos ligados ao evangelho: estudo das escrituras, aulas do seminário e do instituto, esportes, atividades para os jovens, aulas da Escola Dominical, projetos de serviço, chamados na Igreja, leitura das revistas da Igreja e outra literatura, e participação em serões, para citar apenas alguns.

Essas coisas não nos impedem de ver produções teatrais de qualidade ou concertos, filmes, ou mesmo de assistir a bons programas de televisão. Mas temos que escolher o que é enaltecedor e o que nos desenvolve espiritualmente.



Ronny Rosario Alonzo,
Ramo La Vega Um,
Estaca São Francisco
República Dominicana
de Macoris

Nós, santos dos últimos dias, precisamos desenvolver bom gosto e o desejo de eliminar o entretenimento imoral de nossa vida. Devemos viver em retidão, mantendo uma atitude saudável e construtiva em relação ao lar, à escola, à Igreja e a nossa comunidade, vivendo livres da contaminação do mundo.

Nosso destino está em nossas mãos, e cabe a nós tomar decisões importantes em nossa vida. Precisamos orar ao Senhor para ajudar-nos a fazer as escolhas certas.

Carmelena Malauf da Rocha dos Santos
Ala Tarumã

Estaca Curitiba Brasil Bacacheri

Depois de ir à escola, fazer seus deveres de casa, ajudar sua mãe com o trabalho doméstico, ser de alguma forma útil à comunidade, estudar as escrituras e conversar com o Senhor através da oração, talvez tenha algum tempo para ver televisão ou

ouvir rádio. Mas certifique-se de que aquilo que vê ou ouve esteja em harmonia com os princípios do evangelho.

Helena Maria Silva,
Ala Brás Cubas,
Estaca São Paulo Brasil Mogi das
Cruzes

Ver novelas ou material imoral de qualquer tipo gradualmente enfrequecerá nosso testemunho e destruirá nossa espiritualidade. Temos o livre-arbítrio para escolher por nós mesmos, mas precisamos lembrar que nossas escolhas hoje determinarão nossa tristeza ou felicidade na vida futura. Lembrem-se, o profeta Alma nos disse: "Iniquidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10).



Kalolina Taulaki,
Ala Sainehá Dois,
Estaca Auckland Nova
Zelândia Mt. Roskill

As novelas são prejudiciais ao nosso progresso espiritual. Quando colocamos as novelas na frente de empreendimentos justos, como a leitura das escrituras ou a ajuda a outros, estamos entrando em um mundo de ilusão, engano e imoralidade, feito pelo homem.

Sandra Rodrigues Gonçalves,
Ramo Formosa,
Estaca Brasília Brasil Alvorada

As novelas estimulam valores negativos, como a violência, imoralidade e expectativas irreais. Como santos dos últimos dias, precisamos basear nossa vida em valores condizentes com o evangelho de Jesus Cristo. Quando o fazemos, enriquecemos não apenas nossa própria vida, mas também a vida de muitas outras pessoas.



*Maria Lyn A. Pancho,
Ramo Escalante,
Missão Filipinas Bacalod*

O mundo das novelas é irreal. Em minha opinião, o tempo seria melhor gasto lendo uma revista educativa ou um livro inspirador. Se assistíssemos ao noticiário na televisão, em vez de assistir a uma novela, pelo menos estaríamos aprendendo sobre o mundo, algo que se sugere que façamos em D&C 88:78-79.

*Maria V. Lanza de Matamoros,
Ala Torocagua,*

Estaca Comayaguela Honduras Torocagua

Abandonar o hábito de ver novelas ou programas de televisão similares não é fácil. Mas precisamos ser fortes e valentes e seguir o conselho que o Senhor nos deu:

“Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com

todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo” (Morôni 10:32).

*Josival Josias,
Ala Camaragibe,
Estaca Recife Brasil Camaragibe*

Com todas as coisas bonitas que há para se ver e fazer neste mundo, por que buscarmos o que é ruim? Dizer que nossa fé em Jesus Cristo é suficientemente grande para nos proteger das sutilezas do mal é entregarmos ao pecado do orgulho — e “a soberba precede a — ruína” (Provérbios 16:18).

Precisamos eliminar a má influência das novelas e de outros passatempos semelhantes de nossa vida e concentrar-nos em usar nosso tempo e talentos para a edificação do reino de Deus.



*Ernest Yondo
Bongongui,
Ramo Yacundé,
Missão Zaire Kinshasa*

Somos uma geração que vive em tempos difíceis; há tantas escolhas a serem feitas. Precisamos a coragem de escolher o que é certo e afastar-nos do que é errado. Se estamos gratificando nossos sentidos em programas de televisão e música degradantes, precisamos parar imediatamente. A juventude é o futuro

da Igreja. Precisamos de testemunhos fortes e espíritos imaculados.

*Mele'ofa Tupou,
Ala Malapo,
Estaca Nuku'alofa Tonga Vaini*

Não devemos relutar em desligar a televisão ou mudar o rádio de estação se o que está sendo apresentado não está de acordo com os padrões de nosso Pai Celestial.

*Valentina Ramirez O.,
Ala Puente Alto Um,
Estaca Santiago Chile Puente Alto*

Você pode ajudar a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Por favor, mande sua resposta de modo a chegar no máximo até 1 de abril de 1996. Envie-a para QUESTIONS AND ANSWERS, International Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA. Você deve colocar seu nome, endereço, idade, ala e estaca (ramo e distrito) na resposta. Pode escrevê-la a mão ou datilografá-la em sua própria língua. Se possível, inclua também uma foto sua, a qual não será devolvida.

PERGUNTA: Ouço palavras de baixo calão todos os dias na escola ou das pessoas ao meu redor. Descubro-me pensando nessas palavras, muito embora não as diga. Como posso parar de dizer palavras de baixo calão em minha mente? □



UM GUIA PARA OS PAIS DOS ÚLTIMOS DIAS

Kim Crenshaw Sorensen

O Livro de Mórmon
contém exemplos vigorosos
de como sermos melhores pais
dos últimos dias.

Em uma época de crescente confusão cultural acerca dos deveres e do papel dos pais, os santos dos últimos dias foram abençoados com um padrão valioso para a vida e o amor familiar. Sabendo que o Livro de Mórmon foi escrito para os nossos dias, tenho freqüentemente recorrido a ele em busca de orientação. Em suas páginas, encontrei respostas para perguntas sobre a paternidade e descobri exemplos maravilhosos.

O Livro de Mórmon ilustra a vigorosa influência benéfica ou maléfica que um pai pode exercer sobre os filhos. Ele está cheio de histórias de gerações que abraçaram plenamente a iniquidade porque seguiram as iníquas “tradições de seus pais” (Mosias 1:5; Alma 9:16; Alma 17:15). E contém muitos exemplos de pais que, por meio de tradições e ensinamentos justos, influenciaram seus filhos e descendentes a viverem justamente.



EXEMPLOS JUSTOS

Um pai justo que deu um exemplo positivo para seus filhos foi o Rei Benjamim. As escrituras nos dizem que ele era “um santo homem” que “governou seu povo com justiça” (Palavras de Mórmon 1:17) e que trabalhou “com todas as forças de seu corpo e a faculdade de toda a sua alma” para estabelecer a paz (versículo 18).

O Rei Benjamim ensinou a seus três filhos a língua de seus pais para que “soubessem das profecias que haviam sido feitas pela boca de seus pais.” (Mosias 1:2.) E ensinou a respeito dos registros gravados sobre as placas de latão (Ver versículo 3).

O Rei Benjamim deu um exemplo de justiça com suas palavras e atos. Lembrou a seus filhos e a seu povo que havia empregado seus dias a serviço deles e esperava que aprendessem que “quando (estamos) a serviço de (nosso) próximo, estamos somente a serviço de (nosso) Deus.”

Tal como os pais do Livro de Mórmon, os pais de hoje podem influenciar os filhos positivamente por meio de tradições e ensinamentos justos.

(Mosias 2:17.) Mostrou como andar com “a consciência limpa diante de Deus” (versículo 27), inspirando outros a terem caridade, arrependem-se e tomarem a decisão de ser obedientes.

RECEBER REVELAÇÃO

O justo reinado de Mosias, filho do Rei Benjamim, é um testemunho do poder de seu exemplo. Mosias imitou o pai na busca do bem-estar de seus filhos por meio da revelação. Depois de seu arrependimento e conversão, os filhos de Mosias pediram ao pai permissão para irem pregar entre os lamanitas. Mosias preocupava-se com a



segurança deles, e por isso “foi e inquiriu ao Senhor (. . .)

E o Senhor disse a Mosias: Deixa-os subir, pois muitos acreditarão em suas palavras, (. . .) e livrarei teus filhos das mãos dos lamanitas.” (Mosias 28:6–7)

Os pais têm a importante responsabilidade de supervisionar o bem-estar físico e espiritual dos filhos. Como os pais do Livro de Mórmon, os pais de hoje têm direito a revelação—se a buscarem e forem dignos de recebê-la.

ENSINAR COM O ESPÍRITO

Houve outros profetas que também buscaram o Espírito para criar seus filhos. Néfi falou a respeito do grande poder das admoestações de seu pai aos filhos, Lamã e Lemuel, que se haviam desviado.

“E aconteceu que meu pai lhes falou no vale de Lemuel, com poder, estando cheio do espírito, até treme-rem diante dele; e confundiu-os, de modo que não ousaram falar contra ele; portanto fizeram o que ele lhes ordenou.” (1 Néfi 2:14)

Somos ensinados em Doutrina e Convênios: “Se não receberdes o Espírito, não deveis ensinar.” (D&C 42:14) O Espírito é essencial para o ensino eficiente—especialmente no lar.

O relacionamento de Jacó com seu filho Enos ilustra uma importante faceta do mestre espiritual. Com Enos, aprendemos que Jacó certamente fazia do evangelho um tópico rotineiro nas conversas. Enos escreveu: “Eis que saí para caçar animais nas florestas; e as palavras que *frequentemente* ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente o coração.” (Enos 1:3.; grifo nosso.)

Os incansáveis esforços de Jacó para ensinar o filho foram recompensados, pois suas palavras levaram Enos a orar fervorosamente pela remissão dos pecados. Não somente os pecados de Enos lhe foram perdoados, mas o

Senhor também fez com ele o convênio de que um registro do povo nefita seria preservado e trazido à luz no devido tempo. (Ver os versículos 12–13, 16.)

NUNCA DESISTIR DOS FILHOS

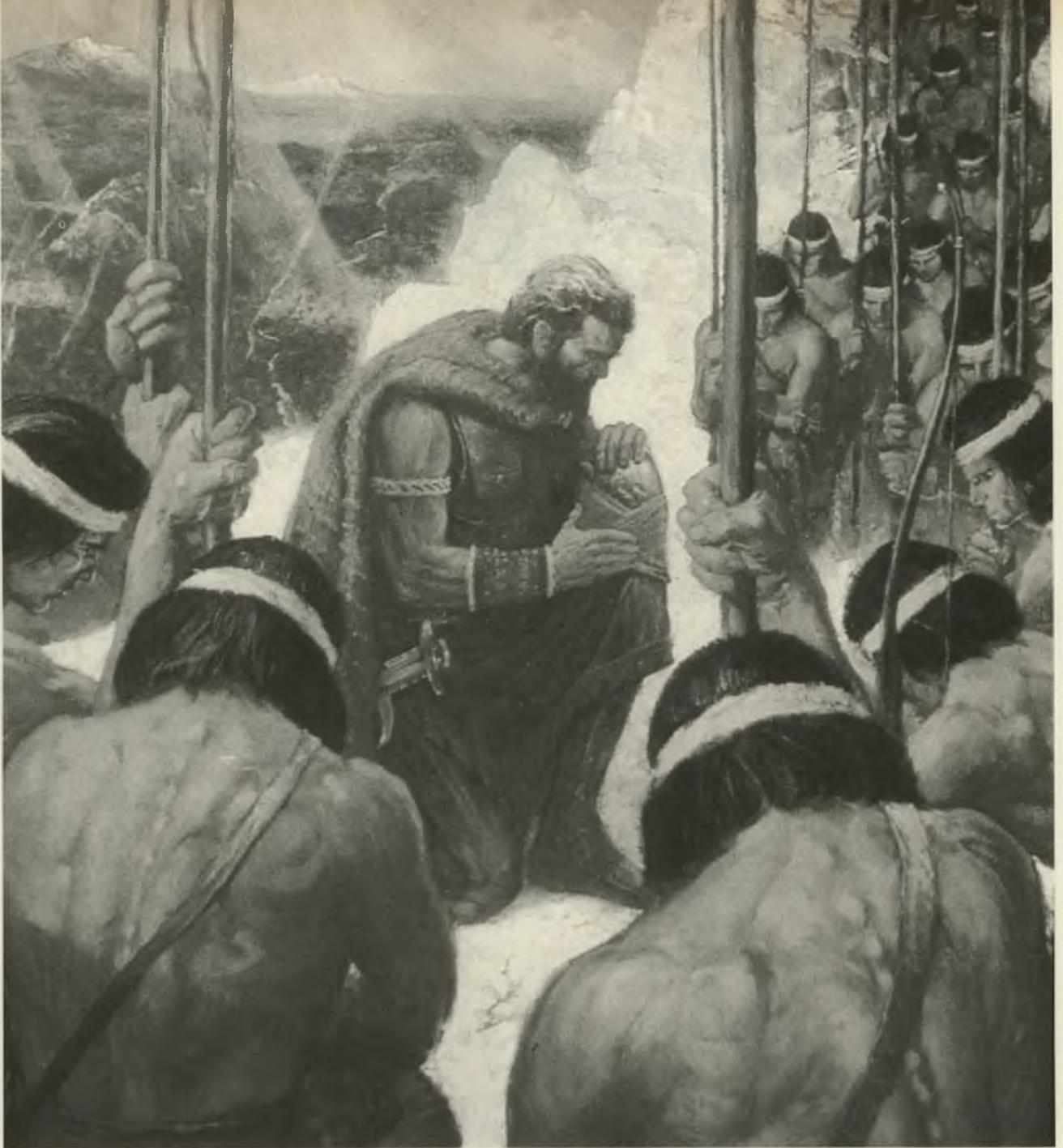
Algumas das mais comoventes e inspiradoras histórias do Livro de Mórmon dizem respeito a pais que ajudaram filhos rebeldes. Alma, um grande líder espiritual, fundou a Igreja em sua época e era amado por muitos. Apesar da grande influência de Alma entre o povo, um de seus próprios filhos, Alma, estava “incluído entre [os incrédulos]” e “tornou-se um homem muito iníquo e idólatra.” (Mosias 27:8) Ele foi responsável pelo afastamento de muitos dos seguidores de seu pai.

Certo dia, enquanto Alma, o filho, “se [rebelava] contra Deus” (versículo 11), um anjo do Senhor apareceu a ele e declarou: “Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade; portanto vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus.” (Versículo 14)

Alma jamais desistiu de seu filho. Ele não o forçou a fazer o que era correto, mas exercitou fé em seu benefício. Algumas vezes sentimos que o desafio de criar filhos talvez esteja além de nossa capacidade pessoal, mas podemos sempre nos voltar para nosso Pai nos céus em busca de ajuda. Desistir de um filho inconstante é duvidar da capacidade de nosso Pai de fazer milagres.

PAIS SUBSTITUTOS

Uma das histórias mais tocantes sobre paternidade, no Livro de Mórmon, não diz respeito a qualquer pai biológico. Helamã foi um grande pai substituto para os 2.000



guerreiros amonitas. Esses rapazes concordaram em seguir para a batalha se Helamã os liderasse. Mal podemos imaginar o amor e respeito que tinham por ele.

Em uma carta a Morôni, Helamã relatou um debate que manteve com aqueles jovens guerreiros antes de sua primeira batalha: “Pois como eu sempre os chamara meus filhos (visto que eram todos muito jovens), responderam-me: Pai, eis que nosso Deus está conosco e não permitirá que sejamos vencidos.” (Alma 56:46)

O mundo está cheio de Helamãs modernos que—como padrastos, avôs, tios, chefes escoteiros, bispos, mestres familiares, vizinhos ou líderes da

Helamã e outros líderes exemplares do Livro de Mórmon mostram aos pais contemporâneos a importância de fortalecer nossa juventude contra a iniquidade.

juventude —atingem e abençoam a vida de jovens necessitados de um pai.

DEIXAR LEGADOS ETERNOS

Vivemos numa época em que muitos pais estão trabalhando num ritmo febril para construir legados materiais



como casas, barcos e contas bancárias para seus filhos. Os pais exemplares do Livro de Mórmon, por outro lado, mostram-nos a importância de deixarmos legados que não sejam corroídos pela ferrugem.

O que poderíamos deixar para nossos filhos que fosse melhor que os instrumentos espirituais, o auto controle e a fé para tornarem-se discípulos de Jesus Cristo? Leí e seus filhos Néfi e Jacó, Jacó e seu filho Enos, o Rei Benjamim e seus três filhos, Mosias e seus quatro filhos, Alma e seus filhos, Helamã e seus filhos Leí e Néfi, Mórmon e seu filho Morôni—todos esses pais e filhos vieram a conhecer as alegrias do discipulado e da disciplina.

Os filhos de pais justos do Livro de Mórmon sentiam gratidão por terem sido ensinados “nos preceitos e na admoestação do Senhor” (Enos 1:1), que os levaram a Jesus Cristo.

PAIS NOTÁVEIS SÃO FILHOS NOTÁVEIS

Uma das primeiras histórias que lemos no Livro de Mórmon é a respeito do dia em que Néfi quebrou seu arco no deserto. Diante da perspectiva da fome, até mesmo Leí se uniu aos que “(murmuravam) contra o Senhor seu Deus”. (1 Néfi 16:20)

Em vez de reclamar, Néfi construiu outro arco, dirigiu-se a seu pai e perguntou: “Aonde deverei ir para obter alimento?” (Versículo 23)

Sobre esse incidente, o Élder Marion D. Hanks, Autoridade Geral emérita, disse: “Considero esta uma das lições de vida realmente significativas deste livro. (. . .) Um filho que teve força, humildade e hombridade bastante para dirigir-se a seu superior inseguro e dizer: ‘Pergunte a Deus, por favor’, porque de alguma forma sabia que é assim que se fortalece um homem, que a confiança prudente que

se tem num homem o edifica. Leí perguntou a Deus, Deus respondeu-lhe e a liderança de Leí foi restaurada.” [BYU *Speeches of the Year* (Discursos do Ano da Universidade Brigham Young), 1960, página 7.]

O maior exemplo de filho que honra o pai é o próprio Salvador. Com Seu exemplo aprendemos a natureza eterna da paternidade. Jesus Cristo é um homem adulto, sábio e perfeito. Ainda assim, será sempre o Filho de Seu Pai, e sempre O amará e honrará.

Com a visita de Cristo ao continente americano, aprendemos duas chaves importantes para sermos bons filhos, tanto para nossos pais terrenos como para nosso Pai nos céus.

Primeiro, podemos pedir conselho a nosso pai. O Salvador deu um lindo exemplo disto quando chamou as criancinhas para si e orou ao Pai por elas. Ele era um Filho que sabia como falar com Seu Pai. (Ver 3 Néfi 17:15–16)

Segundo, devemos estar dispostos a submeter-nos aos conselhos justos de nosso pai e a honrá-lo com nossos atos. Quando o Salvador apareceu aos nefitas, disse: “Bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo, no que me submeti à vontade do Pai em todas as coisas desde o princípio.” (3 Néfi 11:11)

Como os pais e filhos do Livro de Mórmon, vivemos em tempos conturbados. Jamais houve tanta necessidade de grandes pais, e eles nunca pareceram tão raros. Ao examinarmos com mais atenção o inestimável esquema do Livro de Mórmon para a paternidade, poderemos receber mais um testemunho de que essa grande escritura foi dirigida a nossa geração, que o Pai Celestial conhece nossos desafios e que deu aos pais dos últimos dias diretrizes para ajudá-los a criar seus filhos com sucesso. □

FÉ PARA SEGUIR JESUS CRISTO

“Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor.” (Isaías 2:5)

Depois de jejuar por 40 dias e 40 noites e de ser tentado por Satanás no deserto, Jesus começou a chamar Seus Doze Apóstolos. Caminhando junto ao mar da Galiléia, o Salvador chamou Pedro e André: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no”. (Mateus 4:19–20) Em seguida Jesus fez um convite semelhante aos irmãos Tiago e João, que, “deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no”. (Mateus 4:22)

Esses discípulos mudaram o rumo de sua vida para seguir Jesus Cristo. Pouco sabiam a respeito do futuro ao lado do Senhor, mas voluntariamente deixaram tudo e seguiram-Lhe os passos.

SEGUIR O SALVADOR COMEÇA COM PEQUENOS PASSOS

A fé para seguir o Salvador começa com pequenos passos, em geral menos espetaculares do que os de Pedro, André, Tiago e João. É um desejo constante de ser mais semelhante a Ele. O Presidente Thomas S. Monson nos lembra: “Não há pousadas ao longo do caminho chamado fidelidade. A viagem é constante e não se admitem hesitações” (*Ensign*, October 1993, page 4).

Os primeiros passos para seguir o Salvador muitas vezes são dados sem entendermos perfeitamente do que se trata. *Nikolai Privezentsev*, de Moscou, na Rússia, conta que quando finalmente decidiu unir-se à Igreja não tinha certeza se a Igreja era verdadeira nem entendia tudo a respeito do evangelho. “Mas”, disse ele, “sei que um dia compreenderei”. Acreditava que, exercitando a fé e seguindo o Salvador, receberia a compreensão plena da verdade.

Para ajudar a todos nós e a seguidores como o irmão Privezentsev, Jesus mostrou o caminho e continua indicando a direção. Ele nos deu profetas vivos. Deus nos deu as escrituras. Deus nos deu o dom do Espírito Santo. Deus nos deu os sagrados convênios do templo. Quando usamos essas dádivas, oramos por uma revelação pessoal e servimos em nossa casa e em nossa comunidade, nós O estamos seguindo.

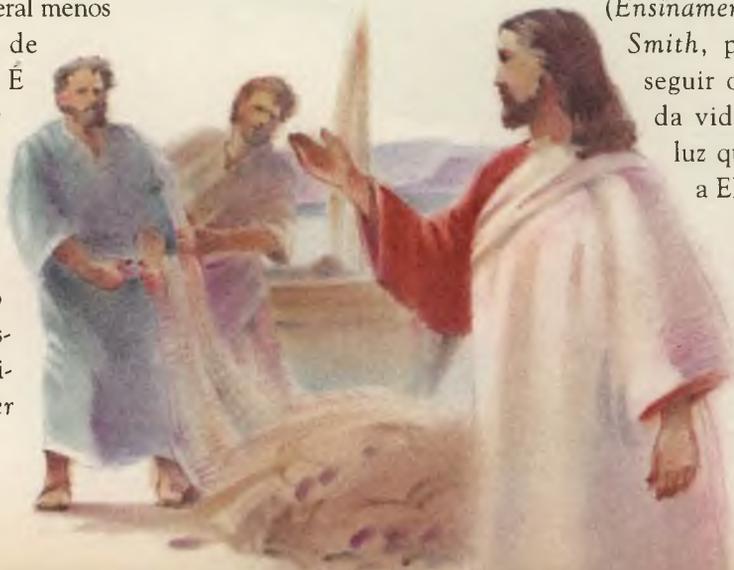
SEGUIR O SALVADOR RESULTA EM BÊNÇÃOS GLORIOSAS

Quando Jesus viveu aqui na Terra, fez um sério convite: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida”. (João 8:12) Quando seguimos o Salvador, percebemos a mão de Deus em nossa vida. Quando vivemos plenamente Seus ensinamentos, experimentamos os dons e o fruto do Espírito — as bênçãos de “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”. (Gálatas 5:22)

Ainda que as circunstâncias difíceis da vida não mudem rapidamente, o Espírito permite-nos reconhecer esses dons como consequência de termos decidido segui-Lo. O Profeta Joseph Smith disse que podemos desfrutar a “felicidade (. . .) caso sigamos o caminho que nos leva até ela” (*Insinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 249). A fé para seguir o Salvador traz a “luz da vida” para nossa vida— luz que nos levará de volta a Ele.

- O que você tem feito para reforçar seu compromisso de seguir o Salvador?

- Que bênçãos alcançou ao seguir Cristo? □







CRISTO NO CELESTIAL POR HEINRICH HOFMANN

“Clamai a Ele”

Misericórdia, perdão e proteção. Família, campos e rebanhos. Ore por isso, ensinou Amuleque. Então descobrirá que suas orações não são feitas em vão.

“Portanto permita Deus, meus irmãos, que comeceis a exercer vossa fé para o arrependimento, que comeceis a invocar seu santo nome, para que tenha misericórdia de vós;

Sim, clamai a ele por misericórdia, porque ele é poderoso para salvar.

Sim, humilhai-vos e continuai em oração a ele.

**Clamai a ele em vossas casas,
sim, por todos os de vossa casa,
tanto de manhã como ao meio-dia
e à noite.**

**Sim, clamai a ele contra o poder
de vossos inimigos.**

**Sim, clamai a ele contra o diabo,
que é o inimigo de toda retidão.**

**Clamai a ele pelas colheitas de
vossos campos, a fim de que, por
meio delas, prospereis.**

**Clamai pelos rebanhos de vos-
sos campos, para que aumentem.**

**Mas isto não é tudo; deveis abrir
vossa alma em vossos aposentos e
em vossos lugares secretos e em
vossos desertos.**





FOTOGRAFIA DI STEVE BLUNDSON

Sim, e quando não clamardes ao Senhor, deixai que se encha o vosso coração, voltado continuamente para ele em oração pelo vosso bem-estar, assim como pelo bem-estar de todos os que vos rodeiam.

E agora, meus amados irmãos, eis que vos digo que não penseis que isto é tudo; porque depois de haverdes feito todas estas coisas, se negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam — digo-vos, se não fizerdes qualquer destas coisas, eis que vossa oração é vã e de nada vos vale e sois como os hipócritas que negam a fé” (Alma 34:17-28). □





IDÉIAS PARA UM E

Lisa M. Grover

QUADRO DO PRESIDENTE HINCKLEY, DE JED CLARK; À
ESQUERDA, FOTOGRAFIA FEITA POR JERRY GARNIS

“Amo nossas escrituras. Amo esses volumes maravilhosos que apresentam a palavra do Senhor—transmitida pessoalmente ou por meio de profetas—para orientação dos filhos e filhas de nosso Pai. Adoro ler as escrituras e procuro fazê-lo consistente e reiteradamente.

Gosto muito de citá-las, porque dão autoridade àquilo que falo. Não afirmo ser um erudito em relação às escrituras. Para mim sua leitura não significa busca de cultura, mas, sim, um caso de amor com a palavra do Senhor e de Seus profetas.”

—Presidente Gordon B. Hinckley
(A Liahona, Junho, 1986, p. 2)



TUDO EFICIENTE DAS ESCRITURAS

O estudo das escrituras abençoa-nos com conhecimento e fé. Abre-nos o coração e a mente para as sugestões do Espírito. Mas algumas vezes as circunstâncias não são ideais para o estudo. Eis aqui algumas idéias que podem ajudá-lo a encontrar tempo para as escrituras—e fazer com que esse período se torne o mais agradável do dia.

COMO COMEÇAR

- Comprometa-se a começar a estudar as escrituras. Escreva sua intenção num papel e coloque-o em algum lugar onde o veja com frequência.
- Se ainda não possui um exemplar das escrituras, estabeleça o objetivo de obtê-lo. Talvez possa ganhá-las de presente de aniversário ou de Natal, ou então trabalhar para poder comprá-las. Enquanto isso não acontece, retire-as na biblioteca da capela ou empreste-as de um amigo.
- Tenha um lápis sempre à mão enquanto estiver estudando. Nas margens das escrituras ou em um caderno, anote, de forma organizada, suas observações sobre os versículos que estiver lendo.
- Tente encontrar um lugar tranqüilo onde possa estudar todos os dias, no mesmo horário. Talvez a situação em que você se encontra não seja ideal, mas faça o melhor que puder.
- Se no início tiver problemas com a regularidade, não fique desencorajado e não desista! Seja paciente. A cada dia a leitura torna-se mais fácil e logo terá adquirido o hábito.
- Comece com o que você tem. Se dispõe apenas de alguns minutos por dia para estudar, comece assim mesmo e empenhe-se em conseguir períodos mais longos.
- Estude no horário que for melhor para você. Algumas pessoas gostam de acordar cedo e começar o dia lendo as escrituras; outras preferem fazê-lo antes de dormir. O importante é encontrar um período

em que você estará disponível para estudar **TODOS OS DIAS**.

- Não se compare com outros. As pessoas têm diferentes hábitos de leitura.

PARA COMPREENDER MELHOR

- Ore pedindo ajuda.
- Se tiver idade suficiente, participe do seminário. Tenha como objetivo concluir os quatro anos.
- Leia o resumo no início de cada capítulo. Ter uma visão geral do tema ajuda a fixar a atenção naquilo que estamos lendo.
- Depois de compreender um conceito difícil, ensine-o a alguém. Isso pode ajudar outras pessoas a aprender e ajuda-nos a não esquecer.
- Leia as histórias das escrituras com outras pessoas da família.
- Participe das noites familiares. Não seria possível oferecer-se para apresentar uma lição de vez em quando?

QUANDO VOCÊ JÁ ESTIVER MAIS AVANÇADO

- Mantenha um caderno com anotações diárias sobre as escrituras. Anote suas impressões e idéias a respeito de cada capítulo ou grupo de capítulos que ler.
- Procure tópicos específicos nas escrituras. Por exemplo, você pode anotar todas as referências à vida do Salvador ou todas as referências a serviço.
- Escolha um tema e cruze as referências sobre ele. Veja como os versículos bíblicos estão relacionados com os versículos do Livro de Mórmon.
- Leia várias passagens sobre qualquer um dos princípios do evangelho. Leia os discursos das conferências feitos por Autoridades Gerais sobre o mesmo princípio e observe as semelhanças.
- Quando obtiver um testemunho das escrituras, escreva-o na contra capa de seu Livro de Mórmon e compartilhe-o com um amigo. □

MOMENTO A SÓS



Tracy Barrand

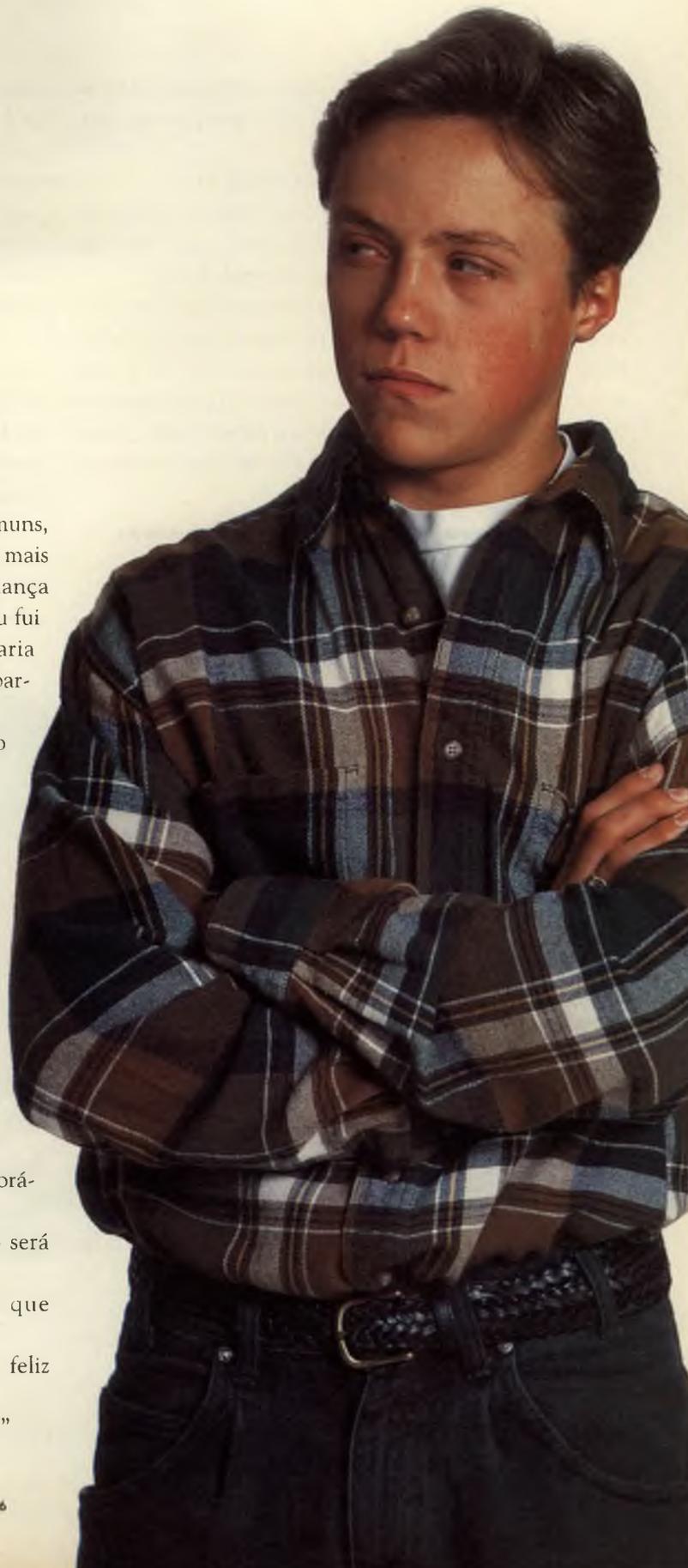
FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Nikki e Breck Fullmer discutiam constantemente. A maioria de suas brigas era porque Nikki tomava emprestadas as camisetas de seu irmão, e Breck tocava músicas em casa que sua irmã não gostava. Nikki e Breck estavam ambos procurando uma saída para seus conflitos quando resolveram participar da experiência da estaca chamada o “Momento a Sós”.

No “Momento a Sós”, convida-se um membro da família a passar uma hora só conosco, fazendo algo de que ele goste. Esse tempo que as pessoas passam juntas pode ajudar a edificar amizades e resolver conflitos. Alguns familiares experimentaram resultados positivos antes mesmo do que esperavam.

Nikki sabia que seu irmão gostava de beber refrigerantes e convidou-o para tomar um com ela. Breck achou que era um ótimo negócio, uma vez que era ela quem estava pagando. Depois do refrigerante, eles conversaram e passearam de carro por uma hora. Depois daquele encontro, Nikki disse: “Ele está numa fase em que fará qualquer coisa para ser esperto. E agora ele acha que ser esperto é estar comigo.”

Outros jovens que participaram da experiência não brigavam com seus irmãos e irmãs, mas sentiam que seu relacionamento não estava tão forte quanto poderia. Curtis Morley perdera o ótimo relacionamento que tinha com seu irmão mais novo quando eram meninos. Ele decidiu levantar cedo com seu irmão e ir com ele de bicicleta até o treino de vôlei, durante o verão.



“No princípio, só conversávamos sobre coisas comuns, mas à medida que os dias se passavam, ele falava mais abertamente. Eu esperava uma considerável mudança nele, que não aconteceu. Em vez disso, quem mudou fui eu. Eu reconquistara um amigo, alguém que estaria sempre ali quando eu precisasse—e um respeitável parceiro de vôlei.”

Aqui estão algumas idéias para criar seu próprio “Momento a Sós”:

■ Escolha uma pessoa de sua casa de quem você gostaria de tornar-se mais próximo. Convide essa pessoa para um “Momento a Sós”. Pode dizer algo como:

“Eu gostaria muito de conversar a sós com você.”

“Vamos dar um passeio?”

“Acho que está com vontade de tomar um refrigerante. Deixe que eu pago.”

■ Você não precisa gastar muito dinheiro, talvez nenhum. Mas escolha uma atividade da qual a pessoa convidada vá gostar.

■ Se a pessoa estiver muito ocupada, ache um horário conveniente para ambos.

■ Certifique-se de que seu momento a sós não será interrompido.

■ Quando estiverem a sós, faça perguntas que demonstrem interesse sincero. Por exemplo:

“Quais foram as três coisas que o fizeram mais feliz esta semana?”

“Está desanimado com suas aulas de matemática?”

“Como está o time de futebol?”

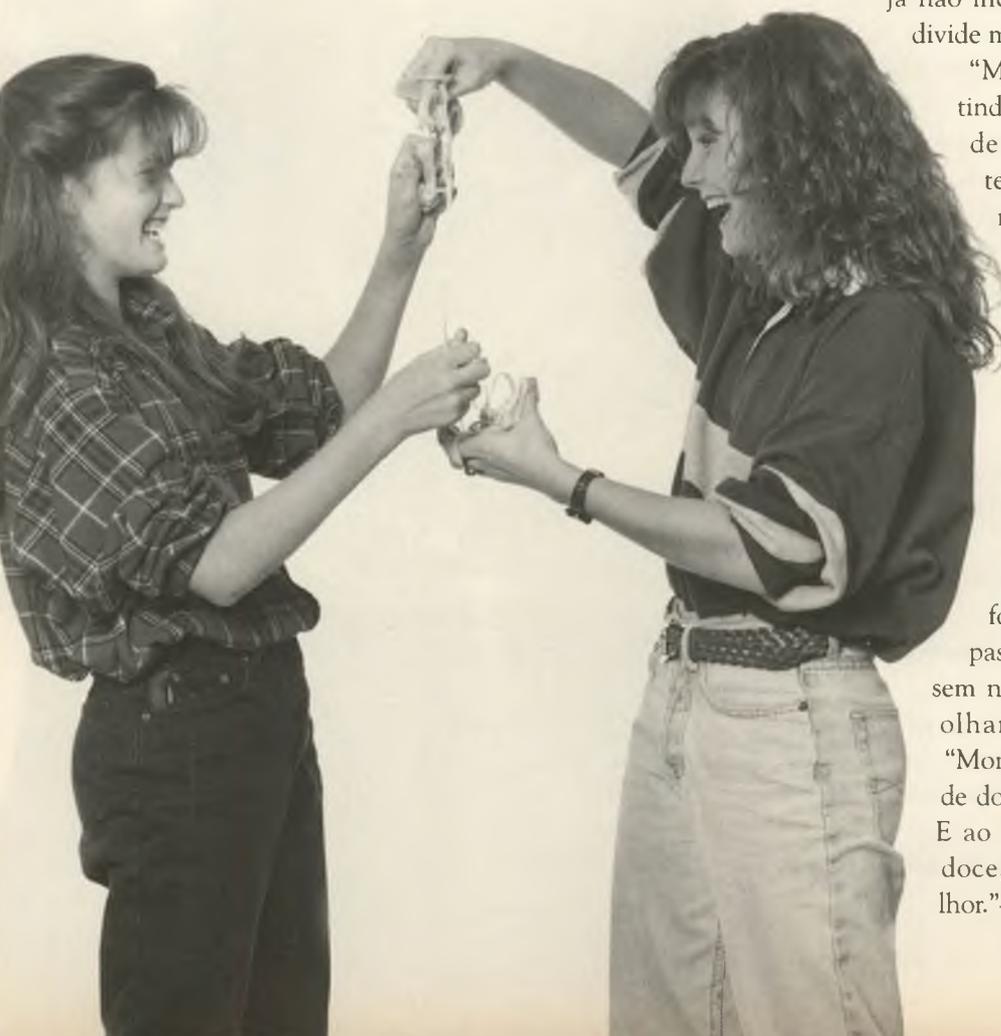
■ Tente não pedir dinheiro nem favores. Concentre-se na pessoa. Evite assuntos delicados que possam criar tensão.

■ Ouça com sua total e completa atenção.

Esse “Momento a Sós” realmente ajuda no relacionamento entre irmãos e irmãs? Eis aqui o que disseram alguns dos participantes de duas estacas de Utah:

“Meu irmão Brady e eu não tínhamos um mau relacionamento. O problema era que não tínhamos relacionamento algum. O envolvimento com a escola e com meus amigos era tudo para mim. Jamais passei qualquer tempo com ele. Quando soube da experiência, pensei imediatamente em Brady e, depois de orar a respeito,

“Em nosso “Momento a Sós”, fizemos uma fornada de doces. Cantamos ao som de uma fita. E ao trabalharmos juntas para fazer o doce, acabamos nos conhecendo melhor.”



estava segura de que ele era a pessoa certa. No princípio foi uma obrigação; depois ficou um pouco mais fácil; e então eu descobri que ele é divertido! Eu apenas tive que tomar a iniciativa. Agora é ele quem vem me convidar para fazer coisas com ele.”—*Britanny Brammer*

“Não posso dizer que tenha descoberto algo realmente novo a respeito de minha irmã, mas posso dizer que me sinto mais próximo dela.”—*Erica Stephan*

“Todo o meu mundo adolescente estava desmoronando. Fiz uma oração silenciosa pedindo que alguém me ajudasse a mandar a dor embora. Vinte minutos depois, minha irmã pediu que eu saísse com ela. Não consigo dizer como é bom descobrir que sua melhor amiga está debaixo do mesmo teto.”—*Sydney Sharp*

“Meu irmão era tão antipático que ninguém sentava ao seu lado. Eu sabia exatamente quem convidar para um ‘Momento a Sós’. Acampamos na sala de estar e andamos de bicicleta juntos na manhã seguinte. Embora não acontecesse uma mudança impressionante, notei que ele já não incomoda tanto quanto antes e que divide mais.”—*Jonathan Meyers*

“Meu irmão mais velho estava partindo para a faculdade, e dei-me conta de que não o veria durante algum tempo. Perguntei se poderia colocar meu saco de dormir junto à cama dele. Conversamos quase todas as noites durante o mês seguinte. Talvez não tenhamos dormido tanto quanto deveríamos, mas esse foi um preço insignificante a pagar por uma amizade tão grande.”—*Matt Rowe*

“Minha irmã e eu costumávamos discutir seriamente a respeito de coisas tolas como usar o telefone ou tomar emprestadas as roupas uma da outra. Depois, ficávamos sem nos falar durante dias e trocávamos olhares furiosos. Em nosso quarto “Momento a Sós”, fizemos uma fornada de doces. Cantamos ao som de uma fita. E ao trabalharmos juntas para fazer o doce, acabamos nos conhecendo melhor.”—*Angie Woodward*. □

Nossa família gosta muito das noites familiares. Com o passar dos anos, temos tido muitas noites familiares memoráveis, incluindo-se uma de nossas prediletas — “Mãos Ajudantes”. Numa noite de segunda-feira, após o hino e a oração iniciais, falamos sobre as coisas maravilhosas que nossas mãos podem fazer: desenhar, acariciar um animal, ajudar no serviço doméstico, fazer biscoitos e muito mais. Discutimos maneiras de usarmos nossas mãos para ajudar os membros da família. Fizemos então vários contornos de nossas mãos sobre cartolinas coloridas, recortamos os desenhos e enfeitamos os recortes. Logo cada um de nós tinha uma pilha pequena de “mãos ajudantes” para serem usadas no decorrer da semana.

Durante a semana, cada vez que prestávamos um serviço a outro membro da família, deixávamos uma de nossas mãos ajudantes perto da tarefa executada. Que semana esplêndida tivemos! Mãos ajudantes eram encontradas sobre travesseiros, depois de a cama ser arrumada, e na cozinha, depois de a louça ter sido lavada e na sala de estar, depois que os brinquedos, de alguma forma, tinham achado o caminho da caixa de brinquedos.

Nossa família tornou-se mais forte e unida por causa de nossas noites familiares.

Somos gratos pelo tempo que passamos juntos a cada semana, preparando-nos para sermos uma família eterna. □

Nossas Mãos Ajudantes

Bonnie Hanson Kelly





SERVINDO NO TEMPLO

Laury Livsey

FOTOGRAFIA DE CHEN CHEN ER



Estes adolescentes taiwaneses encontraram uma ótima forma de ajudar nos trabalhos do templo.

Há certos riscos quando alguém presta um serviço. Para Jennifer Wang e Chen En Ger esse risco, era trocar fraldas. “O que não achávamos muito divertido”, disse Jennifer.

Contudo, a não ser a troca de fraldas, não havia nenhuma outra queixa por parte de Jennifer, de 17 anos, e Cheng, de 18, que organizaram um pequeno berçário em sua ala, onde os pais podiam deixar as crianças



THE CHINESE
THE CHINESE
THE CHINESE
THE CHINESE

THE CHINESE
THE CHINESE

enquanto iam ao templo. “Senti-me realmente feliz porque pude aprender mais a respeito de servir e também de crianças pequenas”, disse Chen. Para Jennifer e Chen, ambos membros do Ramo 2 de Tao Yuan, distrito de Tao Yuan em Taipé, em Taiwan, cuidar de crianças era uma experiência nova—que os deixou felizes e esperam que se torne uma tradição.

Jennifer Wang (abaixo) sentiu-se feliz porque os casais podiam ir ao templo sem se preocupar com os filhos.



Os membros de Igreja de Taiwan têm um templo em seu país desde 1984. Entretanto, com os compromissos de trabalho e de família, nesse país insular nem sempre é fácil para os membros freqüentá-lo. Por essa razão é que Jennifer e Chen tiveram essa idéia. Após conseguirem outros membros da Igreja como voluntários, o projeto de serviço foi aprovado.

“Como jovens, decidimos que faríamos batismos pelos mortos de manhã, depois nos dirigiríamos à capela vizinha e cuidaríamos do berçário enquanto os membros fossem ao templo”, explicou Jennifer, uma Laurel e presidente da classe do seminário.

Uma vez que crianças de até dez anos de idade eram deixadas no berçário, Jennifer e Chen decidiram dividir as crianças em grupos, por faixa etária. Em vez de apenas deixá-los brincando durante quatro horas, decidiram fazer um berçário um pouco mais educativo. Além de mostrarem fitas de vídeo da Igreja e deixá-los brincar, Jennifer, Chen e o resto das pessoas que cuidavam do berçário contavam histórias do Livro de Mórmon e falavam sobre a importância dos templos.

Depois, as crianças mais velhas faziam desenhos do templo. Dessa forma, elas também aumentam seu apreço pelo templo.

“Queríamos que o tempo que as crianças passassem conosco fosse um período de

aprendizado. Nós poderíamos ter cuidado delas por quatro horas, deixando-as fazer o que quisessem, mas desejávamos fazer algo mais”, disse Chen, que era membro da igreja havia três anos. “Eu já conhecia muitas crianças de vista, mas, quando cuidamos delas, foi a primeira vez, que tive a oportunidade de relacionar-me com elas.

Fiquei impressionado com as crianças”, continuou. “Muitas das crianças mais velhas eram bons exemplos para as mais novas. Tomavam conta delas e ajudavam-nos a olhá-las. Dois irmãos realmente se destacaram. Um tinha três e outro dois anos. Elas de fato tinham personalidades raras, e isso me ajudou a perceber que todas essas crianças eram filhos especiais do Pai Celestial.”

Do que Jennifer mais se lembrou a respeito de sua experiência foi a oportunidade de servir. Ela se deu conta que, em muitos casos, sem o trabalho do berçário, apenas um dos pais poderia ir ao templo, enquanto o outro ficaria em casa com os filhos. “Eu vi que muitos dos pais, ficaram muito felizes por não terem que se preocupar com os filhos. Podiam ir ao templo sem se preocupar, e eu acho que isso era importante para eles”, ela disse. “Talvez quando eu me casar e quiser ir ao templo com meu marido, rapazes e moças da minha ala tomarão conta de meus filhos.”

Isso pode acontecer. Tanto Jennifer quanto Chen provaram que esse trabalho dá certo. □



O Sonho de Leí, de Greg K. Olsen

Numa visão, o profeta Leí viu a árvore da vida, cujo fruto desejável simbolizava o amor de Deus. Conduzindo à árvore havia uma barra de ferro—a palavra de Deus. As pessoas agarravam-se fielmente à barra de ferro ou caíam em tentação. De um grande e espaçoso edifício, que representava o mundo, multidões zombavam daqueles que procuravam a verdade. (Ver 1 Néfi 8; 11.)



“Clamai (ao Senhor) em vossas casas, sim, por todos os de vossa casa, tanto de manhã como ao meio-dia e à noite. (. . .)

Clamai a ele pelas colheitas de vossos campos, a fim de que, por meio delas, prospereis. (. . .)

Deixai que se encha o vosso coração, voltado continuamente para ele em oração.” (Alma 34:21, 24, 27)

A exortação do profeta Amuleque é apresentada fotograficamente em “Clamai a Ele”, p. 34.

